Vão crescendo OS VIDOEIROS...

REFLEXÕES DO DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

PARECE ter sido ontem, quando na verdade já decorreram mais de três anos.

Na Praça do Marquês de Pombal perpassou «forte sopro de renovação», e não havia mais que ver: foram a terra as árvores ali existentes, ou, por outras palavras, todas «foram ao ar»!

Exalou o último suspiro uma discutida palmeira, que se convertera em «desgracioso pincel» — mas esse espantalho não deixava saudades.

No decorrer do novo arranjo observei, porém, esforçadas tentativas de transplantação, no próprio local e para salvá-las, de algumas das árvores, com considerável porte.

A engenharia falhou... e o remédio contra a tristeza da hecatombe não consistiu no referido expediente.

*

Havia sombras acolhedoras e bancos de encosto em que se repousasse.

Por entre relvados floriam, na Primavera, belas roseiras, e repetidas regas conservavam sempre viçosa a vegetação daquele recanto.

Gotas da água esparrinhada ofereciam, por vezes, o fulgor de pedras finas, num ambiente de agradável e reconfortante frescura.

Porque os tempos são outros, o cenário mudou por completo!

Não é que possuíssemos ali qualquer coisa que, por exemplo, nos lembrasse, sequer, o delicioso «Jardim de Santa Bárbara», junto da ala medieval da Biblioteca Públi-

Continua na página 3

Aveiro, 24 de Setembro de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 620

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇAO, ADMINISTRAÇAO
COMPOSIÇAO E IMPRESSAO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Gafanha d'Aquém chama!

DOIS APELOS DE ZITA LEAL

A Gafanha d'Aquém, onde vivo presentemente, é uma promissora freguesia de Ílhavo, cheia de luz, de verdes de todas as tonalidades, de horizontes que se dilatam desde o portal de qualquer das suas casinhas humildes — e com uma salutar característica: a afabilidade natural dos seus habitantes. Não falo por mim, claro..., até porque considero péssimo hábito este meu hábito irreprimível do espontâneo sorriso a quem passe sem mostras de snobismo — dispêndio cordial de que me arrependo sempre que passa, sem me conhecer, esta ou aquela criatura, minha antiga aluna ou antiga colega, deixando-me o sorriso a agonizar tristemente nos lábios... Mas a gente daqui é acolhedora sem reticências: anda na rua com o «guichet» aberto, na pitoresca expressão do Dr. Ferreira Neves, meu saudoso professor de Matemática, a quem peço vénia pela usurpação, de que me absolverá, creio, o carinho que voto às lembranças de pessoas e factos da minha vida feliz.

Ora, se num amplo e humano conceito sociológico, todos os povos têm direito à plena atenção de quem os dirige e governa, esse frio dever terá que acalentar-se até uma devotação de especial simpatia sempre que as gentes são, por índole, bondosas e trabalhadoras. E é este o caso dos íncolas da residente Gafanha d'Aquém.

Mas sucede, desgraçada-

Continua na página 3

AFOGADO

por *Mem Coitado*

DOS NÚMEROS ANTERIORES : Ao cabo de inúmeras tentativas para alcançar os meios que o ponham em contacto com os vivos, a fim de lhes pedir socorro, o autor encontra, finalmente, quem o ajude : uma professora, de nome Arlete. Entretanto, um acontecimento bizarro separa-o dela, a meio da noite, e, quando regressa,...

A CARTA DO SR. DR. EUGÉNIO SAUDADES LUSO : «Lisboa, 2/9/66, Sr. Director do Litoral : Inúmeras vezes temos afirmado, os membros da Academia de Filosofia Portuguesa, que não são tão raros, felizmente, como alguns pretendem, os filósofos de cepa portuguesa. Ora, os escritos já chegados a público do sr. Mem Coitado, e, sobretudo, as circunstâncias em que foram gerados, são de molde, não só a corroborar aquela afirmação, mas a demonstrar, de uma vez para sempre, o seu bem fundado critério ontológico. Tantas são as energias e as verbas dispendidas em pesquisas arqueológicas, por exemplo, e tão diminutas as que temos consagrado à metafísica! Venho assim confirmar o meu telegrama e pedir-lhe que suspendam todos os trabalhos em curso até que o nosso delegado (neste momento em viagem para Aveiro) entre em contacto convosco e, sobretudo, com o sr. Mem Coitado. Creia-me, etc. a) Eugénio Saudades Luso.»

INFORMAÇÃO : Sendo, por enquanto, reservadas as diligências a que a anterior carta alude, noticiamos, apenas, que foram encontrados mais os seguintes objectos : cinco latas de conservas (intactas), um pente, uma sombrinha, uma garrafa termos e um escoador de água.

Capítulo VI — De como eu me tornei peixinho vermelho e andei às turras com os tubarões

Desde que vivíamos engarrafados, e com a rolha bem metida, eu e a Arlete nunca mais tínhamos tido aborrecimentos. Como é sempre abundante a cacaria que anda a boiar no Canal, ninguém estranhava que, entre ela, houvesse um gargalo de garrafa. Todos querem é sossego, e que as coisas estejam nos lugares que devem! Mas viera aquela inovação da comporta nas Pirâmides, mai'la outra da estação de tratamento das águas, e tanto bastara para nos arruinar a paz a todos. As obras provocavam correntes sú-

Continua na página 3

Quem, ao fim da tarde do último domingo, viu o «Gorgulho» sair a barra de Aveiro, recortado numa festa de luzes oiro e púrpura dum magnífico poente setembrino, não sentiu aquela indefinível saudade que, de comum, põe o coração a embaciar os olhos na hora dolorosa das despedidas. É que todos sabem já que o «Gorgulho» estará de volta às águas da Ria daqui a uns quinze dias, trazendo no seu porão fartura dos frutos insulares, para abastecimento do centro e norte do país, e passageiros que demandem a Metrópole em turismo ou em negócios.

Ao «Gorgulho» cabe, assim, a honra — e oxalá também caiba o proveito — de precursor de carreiras regulares com origem e destino no porto de Aveiro. O acontecimento transcende os limites da insistemática mercancia portuária, na medida em que, pela primeira vez, com início e termo nas águas aveirenses, se fixou uma linha marítima, com aquele desejável carácter de periodicidade que transforma os meios e as vias de transporte em certeza duma comercialização assegurada; e é nesse âmbito que temos de reconhecer no «Gorgulho» mais do que um barco — um símbolo! Símbolo das virtualidades de um porto de mar, capaz de receber e abrigar arqueações ao nível das exigências mercantis dos nossos dias — realidade que muitos indiferentes não sabem ver e que muitos interessados se esforçam por obliterar...

Desde agora, o porto de Aveiro definiu as suas possibilidades actuais — e revelou os seus latentes merecimentos. Numa altura, como a decorrente, em que as prementíssimas exigências da economia nacional mobilizam todos os possíveis meios duma imprescindível utilização, o porto de Aveiro apresenta-se como um valor positivo que importa engrandecer até ao máximo do seu rendimento. Esta é a verdade ínsita na louvável determinação da armadora do «Gorgulho», a mais antiga de todas que se inscrevem nos registos nacionais: a *Empresa Insulana de Navegação*. Respondendo ao convite que lhe

Conclusão da página 2

TENHO MUITO QUE AMAR...

CONSIDERAÇÕES DO DR. AUGUSTO J. S. BARATA DA ROCHA

TODOS os anos — e quase sempre no mês de Agosto—procuro fugir para a terra do grande tribuno José Estêvão, na tentativa de esquecer, por trinta dias, os graves problemas da minha profissão que durante um ano me esgotam e me levam sempre à conclusão de que umas férias são, sem dúvida, o melhor lenitivo de obsidiantes preocupações.

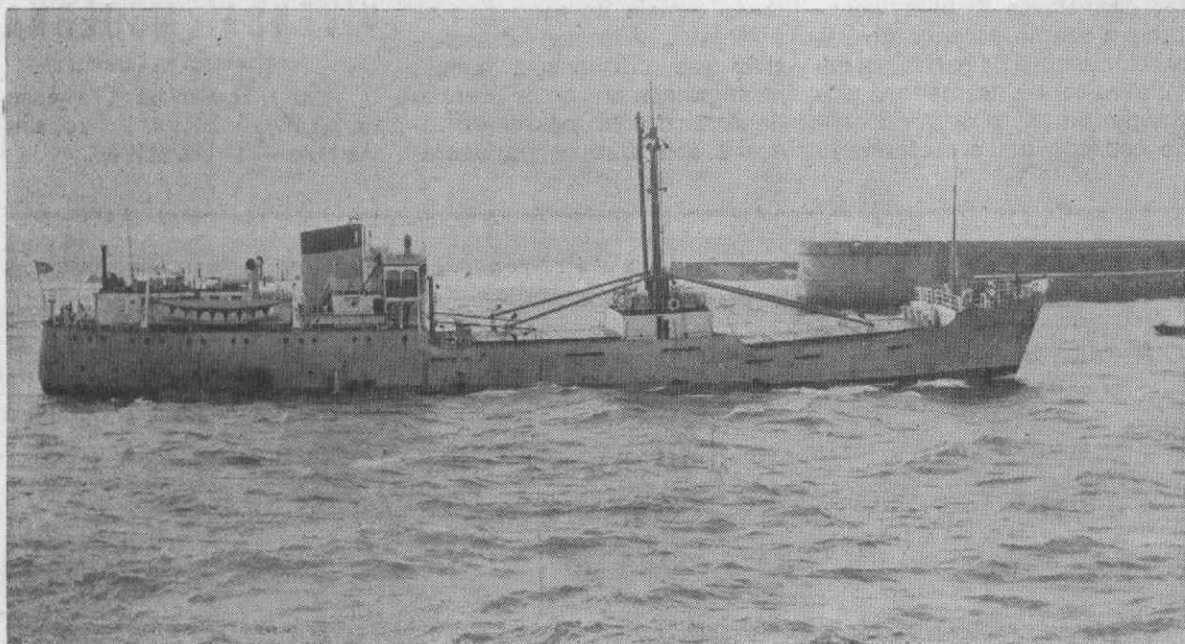
Durante a viagem penso nos divertimentos a que, possìvelmente, me irei agarrar; e como a pesca, na região, é grande atractivo turístico, canas e carretos são conduzidos com todas as cautelas, não vá perder a oportunidade de tirar cá para fora das mansas águas da Ria aqueles peixes que, sossegadamente, procuram alimento, esquecido de que, ao de cima da água, um inimigo os espreita para lhes tirar a vida, só pelo prazer de pescar...

Claro que depois de assentar arraiais, tudo se transforma, e a leitura, como sempre, passa a constituir o meu melhor passatempo.

Neste Agosto de 66, devo a Reinaldo dos Santos algumas horas de elevado prazer espiritual que me proporcionou a leitura do seu livro «História da Arte Portuguesa», infelizmente editado em espanhol, livro que faz inúmeras referências a Arouca e também a Aveiro, com especial destaque às Fábricas e Museu da Vista-Alegre, que visitei, com grande satisfação, há pouco mais de uma semana.

No entanto, o que me deixou profundamente impressionado foram, sem dúvida, estes dois trabalhos; um de Sebastião da Gama —o seu «Diário»; e o outro os discursos de Luís de Magalhães, discursos de homenagem a seu Pai, o grande tribuno José Estêvão, publicados pelo erudito homem de letras aveirense Eduardo Cerqueira.

Coube ao Prof. Hernâni Cidade a honra de prefaciar o livro

Continua na página 2

TENHO MUITO QUE AMAR...

Continuação da primeira página

de Sabistão da Gama; e, como lhe é peculiar, tão bem soube exprimir-se, que nos deu, em duas ou três pinceladas, o perfil daquele falecido e modesto professor que ele tanto admirava e amava.

Nesses dois «monumentos literários» foi-me dada a oportunidade de observar o valor que para aqueles grandes vultos (Sebastião da Gama e Luís de Magalhães) possui a palavra «amor», único elo de ligação entre os homens que, por vezes, tanto procuram ser admirados, esquecidos de que finalmente acabam por desaparecer, sem deixar um pequeno rasto da sua obra a que tanto se dedicaram, embora quase sempre, friamente e egocêntricamente.

Permitam-me que transcreva para aqui passagens dos admiráveis discursos pronunciados por Luís de Magalhães em Aveiro, a 26 de Dezembro de 1909.

«/.../ Em todas as figuras históricas, mesmo as mais grandiosas, há sempre um não sei quê de imperfeito, sente-se como que uma falha, semelhante à moeda que não dá, ao toque, o timbre característico do ouro de lei — quando nelas não achamos, distintas ou confundidas, a austeridade severa do carácter e esse doce leite de bondade humana de benevolência, de filantropia, de amor enfim que torna os grandes homens, não só admirados, mas amados também».

«Admiração, amor-êxtase do espírito, êxtase do coração; eis a imortalidade! Mas na admiração pode deixar de haver amor; ao passo que o amor, esse, é já em si mesmo uma verdadeira admiração».

«Admiramos um Infante de Sagres, admiramos o Príncipe Perfeito, admiramos Vasco da Gama e o terríbil Albuquerque. Mas o egoísmo do visionário, a duplicidade insidiosa do político, a dureza inclemente e a desumanidade truculenta dos conquistadores, cerram-lhes os nossos corações. Deslumbram-nos a sua glória, assombram-nos o seu génio e a sua força, orgulhamo-nos dos seus grandes nomes; mas não os amamos, não os podemos amar».

«Mas Nun'Álvares, no seu heroísmo cândido, na pureza mística da sua alma, na sua humildade, que o levou ao claustro, quando o seu braço já não era preciso à Pátria; mas o Infante D. Pedro, o austero Regente, o cavalheiresco vencido de Alfarrobeira, espelho de incomparáveis virtudes, maravilha de honra, de lealdade, de justiça, de valor; mas Camões que, na sua agitada vida, iluminada pelo génio, coroada pelo heroísmo, sagrada pelo infortúnio e pela dor, pôs em tudo o seu grande e ardente coração, amando com igual intensidade patética a Mulher, a Pátria e a Glória — ah! estes sim, estes têm em nós um culto, perfeito, têm no altar das nossas almas uma plena e completa adoração!» /.../

Passemos agora os olhos sobre algumas frases de Sebastião da Gama, postas em relevo pelo Prof. Hernâni Cidade no já citado prefácio desse maravilhoso livro que se chama «Diário».

«/.../ Faço o possível por meter-me com o outros, mas não é uma aproximação tagarela... quero é descobrir o coração dos que vão comigo, senti-lo bater /.../ Andamo no mundo quase todos como se fôssemos desconhecidos uns dos outros: quero amor, quero a mesa aberta, quero a sinceridade e o abraço».

E quando se dirigia aos seus alunos:

«Não sou, junto de vós, mais do que um camarada um bocadinho mais velho /.../ Sei coisas que vocês não sabem, do mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei, ou já esqueci. Estou aqui para ensinar umas e aprender outras. Ensinar não: falar delas. Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no combóio e no jardim e onde quer que nos encontremos.»

E mais adiante:

«Aulas más são as aulas que os rapazes não querem ouvir. Ser bom professor consiste em adivinhar a maneira de levar todos os alunos a estar interessados; a não se lembrarem que lá fora é melhor.

Para ser professor também é preciso ter as mãos purificadas. A toda a hora temos de tocar em flores. A toda a hora a poesia nos visita».

E, finalmente, na página 27, depara-se com esta admirável frase:

«Tens muito que fazer?
Não. Tenho muito que amar.

Por muitos e muitos dias meditei sobre estas lições, sobre estes conselhos, sobre estas admiráveis palavras, que duas almas cristalinas e puras transmitiram aos vindouros, como lema dum caminho que todos nós devemos trilhar, principalmente aqueles que, por força do cargo ou imperativo da idade, foram predestinados para orientar jovens.

Há muitos anos que eu, no serviço de Pediatria da Faculdade de Medicina do Porto, oriento esses jovens, esses tais jovens ávidos de conhecimentos, rapazes e raparigas, já formados, repletos de ciência mas sem a prática indispensável para se alcançar a verdadeira e valiosa «sabedoria».

Há muitos anos também que sinto o inigualável prazer de transformar «olhos», que sòmente olham, em olhos que passam a ver; e, neste trabalho quotidiano que me delicia, porque a ele dedico toda a minha experiência e toda a minha amizade, reconheço que angario verdadeiros amigos e, acima de tudo, contribuo, embora modestamente, para a preparação de médicos que, meses depois, já um pouco mais senhores de si, irão conhecer as agruras da vida clínica.

Desta forma tento provar a mim próprio que está fora da razão todo aquele que se queixa de que a maior parte dos alunos não prestam atenção às aulas. A atenção não se pede, conquista-se, lá me dizia o Desembargador Mello Freitas ao citar frases célebres de José Estêvão; mas essa atenção, por parte de quem nos ouve, só é possível captá-la se o aluno pressentir que a ele e aos seus directos interesses dedicamos, com especial amizade, o melhor que sabemos da nossa experiência e dos nossos conhecimentos.

Pais, professores e alunos: se, por qualquer razão, ainda não debruçastes os olhos sobre o livro de Sebastião da Gama, lede-o quanto antes; e, se já o conheceis, divulgai-o a todos os vossos amigos.

«A admiração, amor, êxtase do coração: eis a imortalidade. Mas na admiração pode deixar de haver amor; ao passo que amor, esse é já de si mesmo uma verdadeira admiração».

Cônscio destas verdades indiscutíveis, há já uns anos dediquei aos meus filhos um soneto que epigrafei de «Verás um dia» e que assim termina:

....
....
....

Mas com esse teu pensar de sonhador,
Verás que a tua vida, ou é d'amor,
Ou findará em «nada» a tua obra.

Aveiro — Forte da Barra — 25 de Agosto de 1966.

AUGUSTO J. S. BARATA DA ROCHA

"GORGULHO" - mais do que um barco: UM SÍMBOLO

Continuação da última página

foi endereçado, mostrou-se ciente dos altos interesses económicos que vai servir. Merece, por isso, o nosso louvor; mas, tanto como a *Âncora* — sua dinâmica agente em Aveiro — é credora ainda do agradecimento dos aveirenses e do carinho das entidades e exportadores que futuramente utilizarão os seus serviços.

O «Gorgulho», ao mesmo tempo que garante carreiras quinzenais (pensa-se já em elevá-las ao dobro) entre Aveiro e Funchal, baldeará directamente em Lisboa a carga destinada aos portos açoreanos para um dos restantes navios da *Insulana*, nomeadamente para a magnífica unidade recentemente adquirida — o n/t «Angra do Heroísmo», que veio engrandecer de forma positiva o património da nossa Marinha Mercante.

Fica, assim, assegurada a rápida continuidade de transporte com os cuidados requeridos para um eficiente manuseio das mercadorias com: n/t «Funchal» (9 823 tons. bt. — 400 pass., 1 500 t.); n/t «Angra do Heroísmo» (9 853 tons. bt. — 323 pass., 5 000 t.); n/v «Carvalho Araújo» (4 559 tons. bt. — 232 pass., 2 000 t.); n/v «Lima» (4 055 tons. bt. — 12 pass., 3 000 t.); n/m «Terceirense» (1 295 tons. bt — 12 pass., 1 280 t.); n/m «Madalena» (1 198 tons bt. — 12 pass. — 1 120 t.).

Estão ainda, igualmente, adstritos ao tráfego de cabotagem açoreana os navios «Ponta Delgada», «Cedros» e «Girão».

O n/m «Gorgulho» tem acomodação para 12 passageiros em 2.ª classe, sendo a capacidade de carga de 1 120 tons., podendo também receber carga de frigorífico.

A meio da tarde do pretérito domingo foi celebrada a inauguração da carreira Aveiro — Funchal com um beberete a bordo do «Gorgulho».

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Dr. Aulácio de Almeida: justificou a ausência do Chefe do Distrito, que ali representava, e disse que, na tríplice qualidade de Presidente da Assembleia Geral da «Âncora», de Deputado da Nação e de Presidente da Junta Distrital, se sentia orgulhoso de poder sublinhar a valia da iniciativa que no momento se festejava; enalteceu os méritos do porto de Aveiro — necessário complementar do de Leixões, e, por isso, natural exigência do incremento comercial-marítimo do centro e do norte do país; acentuou o amplo alcance do estabelecimento de carreiras regulares com a animadora utilização do porto de Aveiro — de consequências certamente benéficas, ainda que, de momento, imprevisíveis; saudou a Imprensa; e, finalmente, ergueu a sua taça pelas prosperidades do porto aveirense e da «Insulana».

Falou em seguida o Comandante do «Gorgulho», sr. cap. João José de Azevedo, para enaltecer o significado do empreendimento que naquele dia se inaugurava, testemunho de compreensão da armadora e expresso reconhecimento da valia económica do porto de Aveiro; e agradeceu a horosa presença no seu navio de tão distintos convivas.

A finalizar a série de brindes, e por incumbência dos representantes dos jornais, o director do *Litoral* disse que as campanhas desenvolvidas pela Imprensa em justíssima defesa da causa portuária aveirense constituíam seguro penhor duma continuidade de acção, que, em nome de todos os periódicos, ali solenemente garantia, mormente sempre que factos concretos, como aquele no momento se festejava, viessem demonstrar que a Imprensa jamais se enganara ao impor o porto de Aveiro aos poderes públicos e aos utentes particulares como uma potencialidade económica da mais alta transcendência...

...E, ao pôr-do-sol, o «Gorgulho» saía a barra de Aveiro,levando já no seu bojo considerável carga aveirense: vinhos regionais, porcelanas e mobiliário metálico.

Memórias dum Afogado

Continuação da primeira página

bitas e, até, redemoinhos, de modo que o que eu receei saiu certo: quando fui pela Arlete, a garrafa tinha-se quebrado na aresta dum patamar de embarque e só a muito custo desencantei a minh'alma gêmea nas profundas da pocilga, — mas sem acordo e mais pisada, nas cores, que uma vinagreira! Agarrei nela e, como vi que só o Sol podia salvá-la, nadei até à «seca» de bacalhau mais próxima, sustendo-a fora da água com o meu braço esquerdo. Chegado lá, estendi-a muito bem estendida num tabuleiro — e fiquei-me a velá-la, acocorado num balde dos de lavar as «caras».

Foram-se passando as horas, e eu entretido a olhar para as morenaças que trabalhavam o peixe. Têm sorte, estes patrões do bacalhau, pensei: contratam o trabalho por tuta e meia, pois as mulheres não emigram, por falta de caroço, de modos que há sempre mão de obra em barda, para eles. Mas, com os homens, também lhes calha bem, pois além da dispensa do serviço militar, que prende muitos, há tanto custo (para não dizer outra coisa) em trocar a cédula de bacalhoeiro por outro tipo de embarque, que é quase como se os tivesem à rédea.

Mais isto e mais aquilo, foi-se-me passeando a ideia por estas lérias, e não dei fé de que o Mal Encarado, que eu vira antes, ao pé do Hotel, se tinha aproximado de mim, pelas costas. Quando menos me precato, agarrou-me pela pescoceira e meteu-me num aquário redondo que trazia seguro na mão esquerda. Barafustei, mas quê?! O vidro era à prova de almas — e lá fiquei eu, feito peixinho vermelho! Riu-se para mim, com uns dentes muito ramelosos, e levou-me, por uns becos escuros, até uma casa que estava coberta de salitre e tinha todo o ar de ser um alcoite de lobisomens. Havia almas por todos os cantos, umas em gaiolas e outras em bocais de vidro, cada uma delas à guarda dum grande sapo, e estes comandados por um camaleão ainda maior.

Deixaram-me a apodrecer uns dias, até que pegaram no aquário e levaram-me à presença do manda-chuvas. Qual não é o meu espanto, quando vejo que ele era, sem tirar nem pôr, o homem que eu vira, em reunião já transmitida, tirar da orelha um rolo inteiro de serpentinas! Devia ser um intendente do Rei das Profundas, quem sabe?, ou uma das faces com que ele aparece às gentes. O certo é que isso me pareceu sinistro, e compreendi então por que é que tudo me cheirava a enxofre desde que entrara para ali.

A sala era blindada, isto é, à prova de almas também, e havia uma luz muito forte, num canto, que até assaria frangos no espeto, se lhes desse para isso. Mas também tinha coisas delicadas, carpetes e cortinados, por exemplo, além dum bar portátil e vários calendários com umas vamps nuas. O sujeito acomodou-se numa cadeira das macias, acariciou os orelhões e falou assim, com uma voz pausada:

— Sr. Mem Coitado, é preciso que o senhor saiba que ainda está sob a nossa alçada! Deve ter percebido quando foi espreitar o curso do Graduado, que há dois limbos, um entre a vida e a morte e, outro, entre a morte e a outra vida. Ora o senhor ainda está no primeiro, pois enquanto não lhe passarem a certidão de óbito (e, para isso, é preciso que se faça a prova de corpo morto), se não está vivo, é como se estivesse. Mas acontece, por cima disso tudo, que a sua alma é das perversas! Não se resigna ao fado e teima em escapulir-se. Não o perdemos de olho desde que morreu, pois temos um destacamento especial para casos como o seu. E, se o deixámos fazer algumas diabruras, foi porque nos pareceu que poderia ser-nos útil como furão. Como de facto: com um atrevimento inaudito, o senhor deu-se a frequentar a vida subterrânea, metendo-se por canos e esgotos. Ora é por lá que vivem, justamente, os nossos piores inimigos. O senhor há-de ter tido tratos com eles e vai escarrapachar isso tudo, e muito direitinho!

Fiquei aturdido! Além das sanguessugas, eu só vira, pelos canos, carochas, centopeias e ratos. Seriam esses os facinorosos? Era bem feito que dessem cabo deles, por que não? Eu também não simpatizara nunca com tais criaturas. E pus-me a falar, como ele queria:

— É verdade, sim senhor. Há lá cada bichaço que é de a gente ficar toda arrepiada. Se quiser saber o poiso deles, é só mandar. Estou às ordes! Saiba Vossa Senhoria que até um grilo lá encontrei, por sinal que às voltas com uns restos de alface tão mal cheirosos que nem é bom pensar nisso.

Falei, falei, falei, mas qual não é o meu desconsolo quando descubro que não me ouvia! Que não me ouvia *mesmo*! Hom'essa! Mas então que pantomina é esta? E voltou ele:

— Vejo que não me quer responder e, sendo assim, tenho de entrar no duro, o que é pena, pois nesta terra sempre nos demos todos como Deus com os anjos. Coaxo! — chamou ele por um dos sapos —. Estende esse tipo debaixo da lâmpada e diz à Rita que me traga o expediente.

Assim foi feito, e, se, até aí, eu falara sem ninguém me ouvir, daí a pouco, mirradinho que fui da cabeça aos pés, nem mexer a língua podia, quanto mais! Mas, como a cabeça não pára, sempre fui atentando no despacho que ele ia dando à secretária que, por sinal, tinha uma destas mini-saias!... Não vale a pena estar aqui esmiuçar, pois eram tudo coisinhas supérfluas — as do despacho, está claro. Só houve uma que eu arquivei:

— Diz este ofício que uma estação rádio-amadora de Nova-Orleans transmitiu um apelo que nos diz respeito. Uma família de emigrantes portugueses, naturais de Cacia, está entre a vida e a morte, por ser alérgica aos ares de lá. Tome nota e dê prioridade ao assunto: telefonar ao *Ar Líquido* e encomendar, com urgência, meia dúzia de botijas, do tipo das que eles fazem para o oxigénio, mas com ar de Cacia, à pressão. Que as façam chegar ao destino, sem demora, pelo avião da carreira. Seis garrafas deve ser o suficiente para o repatriamento dos intoxicados. Mas, à cautela, que perguntem pela T.S.F. se querem mais. Cuidado com os abusos, todavia, não vão eles tomar-lhe o gosto, também!

Assinou uns papeis e voltou-se de novo para mim:

— Então, já mudaste de parecer ou quê?

Nisto, abriu-se a porta de estição e o Mal Encarado entrou, muito nervoso:

— Estão a arder as matas que protegem dos ventos as praias da Barra e da Costa Nova!

— Chama as corporações de bombeiros que estiverem disponíveis! — atalhou com energia. E saíram ambos, num foguete.

O Coaxo andou a saltitar à minha volta, disse umas baboseiras e, antes de sair também, atirou-me um jacto de cuspo. Foi a minha salvação! Agil de novo, com a humidade, corri ao telefone e marquei um número:

— É da casa do sr. Polvo?

— Não, daqui é da casa do Povo.

— Mas dá-se com ele, não dá?

— Somos unha com carne.

— Então diga-lhe, mas quanto antes, que acuda ao Mestre de Avis, pois a Rainha Malvada, mai'lo Conde de Aveiro, querem dar-lhe cabo do canastro!

Mal larguei o telefone, entraram todos numa fúria, e vi logo que a conversa tinha sido interceptada. Afinal, quando queriam, ouviam!

— Com que então, abusas, ainda por cima!

Puseram-se a malhar em mim, mas às tantas cansaram-se e, relaxados pelas cadeiras, ficaram com o olhar vazio de quem deita contas à vida. Até que o das Profundas disse:

— Temos de o largar de mão, que remédio! Mas em liberdade controlada, entendes? Trata disso, antes que comece a aparecer, por aí, arraia-miúda em peso. A História é uma chatice quando estes energúmenos se lembram de apelar para ela!

Ao largarem-me no Canal eu estava mais morto que vivo. Quero eu dizer... Nem sei! E há quem diga que a morte é um descanso... Nanja para mim!

Mal me recompus, corri tudo à cata de Arlete, mas, da Arlete, nada. Como ela gosta muito de crianças, até fui ao Portugal dos Pequeninos, mas dei voltas e mais voltas à miniatura do Banco de Portugal — que é onde os miúdos se juntam sempre, acho que ao cheiro de ouvirem as emissões, que são permanentes —, e, da Arlete, viste-la. Até que resolvi ir ao curso. Estava lá, sim senhora!, mas, por mais caretas que eu lhe fizesse, nunca olhou para mim. O Graduado ia no restinho da aula:

— Porque a verdade é esta: a filosofia que vos ensinaram andou sempre a reboque dos interesses da história humana. Foi materialista nas fases em que os homens quiseram apropriar-se da natureza ou do poder social, quer dizer, da produção dos bens; e foi espiritualista nas épocas em que eles se distanciaram desses desígnios, ou por já os haverem alcançado, ou por quererem arredar os outros deles. Que realidade poderia ter, portanto, que não fosse precária e estrictamente histórica e humana? Vede como a moral e a lógica só têm servido de adorno a tratadistas e especuladores, ou de pretexto para repressões e lutas de domínio! Aboli, portanto, aboli, de vez, essas mentirolazitas das vossas almas!

Começaram a sair, e eu lá consegui filar a Arlete por um braço:

— Arletezinha, meu amor, que foi feito de ti?

— Mas... quem é você, sua alma dos canos?!

Ferrou-se-me uma destas pontadas no peito! A Arlete, a minha chorada Arlete — desaprendera-me! E para sempre... para sempre... sem fim...

Continuará

OS VIDOEIROS...

Continuação da primeira página

ca de Braga. Mas, sem dúvida, tínhamos coisa muito diferente daquilo que passámos a ter...

Transitando por Ovar, estive recentemente no aprazível jardim em que se situa um monumento a Júlio Dinis.

Roseiras, em especial roseiras, variadíssimas roseiras, e alguns arcos de ferro em que podem subir e se entrelaçam.

Gostei. Para gostar não era essencial que me encontrasse na «Rosaleda», de Madrid, ou em «Bagatelle», subúrbios de Paris.

O referido escritor «sentir-se-ia bem» se o local se reduzisse à nudez e frieza de longos arruamentos e passeios empedrados a mosaico?

*

Em 9 de Março de 1963, escrevi no *Litoral*:

«/.../ conservo a esperança de que, embora com sérios inconvenientes durante largo tempo, a Praça venha, no futuro, a ficar consideràvelmente melhorada.»

«As árvores... sim, as árvores levam muitos anos a desenvolver-se, a atingir o encanto da sua anatomia própria, a imponência de um airoso e elevado porte.»

Levam muitos anos a formar-se, é certo, mas se se houver sabido escolhê-las e se as tratarem com carinho, se as não mutilarem, se as deixarem ser aquilo que a natureza destinou — com prodigalidade corresponderão a todas as esperanças.

E aí temos nós, sem dúvida, o belo efeito dos *vidoeiros* plantados na placa central da Praça, da qual são o *melhor ornamento e atractivo*, fazendo-a perder, dia a dia mais, o confrangedor aspecto oferecido a seguir ao seu completo desmantelamento!

Acertou-se, pois, em tal capítulo.

Num pequeno livro sobre árvores e arbustos, da colecção «Penguin Handbooks», W. H. Rowe diz-nos que a *betula* (nome latino do vidoeiro) é *«provàvelmente a mais graciosa e elegante de todas as árvores»*.

Registo, entretanto, que onde primeiro houve, em redor dos troncos das árvores da Praça, canas floríferas amarelo canário e vermelho vivo, alternadamente, passou a haver apenas o vermelho vivo... Qual a razão?

E agora vamos ao principal.

Para modernizar, para «disciplinar o trânsito» (como então ouvi) e não sei para quê mais... gastou-se muitíssimo dinheiro.

A «Aleijadinha», da fonte luminosa, não haverá sido das mais pequenas verbas, — e diga-se, ao correr da pena, que ùltimamente a moça está sem verter águas. Teve desarranjo no organismo, mas *dali ninguém a tira!*

Pretendeu-se «modernizar», repito, e todavia o destoante prédio da esquina fronteira ao lado esquerdo do edifício do Governo Civil continuou, e ainda continua.

Respeitosamente, atrevo-me a chamar para o caso a esclarecida atenção da Ex.ma Câmara Municipal, — sem qualquer propósito que não seja apenas este.

No campo de vastas realizações, claro é que se torna essencial estabelecer uma escala de prioridades, — não esquecendo que o problema proposto não surgiu só agora, nem se trata de simples pormenor de estética e harmonia do conjunto.

Para não irmos mais longe: em 2 de Março de 1963, quando começava o novo arranjo da Praça, o *Correio do Vouga* referiu-se ao prédio em questão e às exigências do trânsito pela Rua do Capitão João de Sousa Pizarro.

Ora o alargamento que resultasse de corte no dito prédio, a reconstruir, daria desde logo algumas vantagens, não sendo forçoso o simultâneo alargamento de toda a mesma rua.

De vagar se iria ao longe!

Não será assim?

Os anos passam, passam a correr, e o prédio da esquina continua a afrontar, impàvidamente, aquela «onda de modernização» que nos brindou com a «Aleijadinha»...

Ao menos, no rodar dos tempos, atenuando saudosismos e certos de que o aspecto da Praça do Marquês de Pombal melhorará, confiemos numa coisa:

os vidoeiros vão crescendo!

Set.º de 1966

MELLO FREITAS

A GAFANHA D'AQUÉM

Continuação da primeira página

mente, que o abraço rasgado de tão estimáveis anfitriões lhes fica, por vezes, sem corpo para abraçar, porque o visitante se detém nos caminhos que, da Cale da Vila, dão acesso, por Ílhavo, à Gafanha d'Aquém: um cheiro nauseante, a podre, nas vizinhanças duma fábrica de conservas, detém o passo, por ali, ao mais afoito; e transforma o própro local — que é, em si, maravilha de tranquilidade e de cor — em paragem indesejável, onde o fétido e as moscas fazem guerra ao natural acolhimento da sombra, da verdura e da paisagem.

A palavra de aplauso — e até de reconhecimento — aos empresários que quiseram valorizar a região com uma importantíssima indústria, não pode impedir o justificado protesto por danosas negligências, de que só a administração pública é passível. Mas oxalá que possamos louvá-la também, muito em breve, pela cura dum mal, que supomos sanável, e que urgentemente se impõe debelar!

Outro problema, sem dúvida mais grave, traz em constante sobressalto os habitantes da Gafanha d'Aquém: a ponte que liga este povoado à sede do concelho não tem, em largo percurso, protecção alguma! Em dias de vento, ciclistas e peões são quase arrastados para as águas — e já este ano se registou ali a perda de uma vida! Diàriamente têm que enfrentar esse perigo as crianças que vão de bicicleta para o Colégio de Ílhavo, para a Escola Técnica ou para o Liceu.

Tenho um sobrinho, estudante liceal. Quando o rapaz sai para as aulas, a mãe vem acompanhá-lo ao jardim e recomenda-lhe:

— Toma cuidado! Não vás pelo meio da estrada, por causa dos carros!

E eu advirto-o:

— Não vás junto à margem! Pode o vento puxar-te ou a bicicleta escorregar na areia!

Inconciliável dilema imposto à obediência duma criança! O rapaz terá que passar a ponte — e haverá que fazê-lo inconsciente aos riscos que corre, já que não pode tomar consciência das contraditórias recomendações!

Solução difícil? E que o fosse?! — Estão em perigo centenas de vidas, senhores responsáveis!

ZITA LEAL

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi submetido à aprovação superior o projecto definitivo da obra de «Construção do edifício do Núcleo Escolar dos Areais — Esgueira».

● Foi aprovado o auto de recepção provisório do fornecimento de um carro varredor, já em funcionamento nas ruas da cidade.

● Foram adquiridas duas casas térreas situadas na Rua Guilherme Gomes Fernandes, pela importância de 146 200$00.

● Foi deliberado pela Câmara que seja erigido oportunamente um monumento que venha a perpectuar o alto valor em que se deve ter o porto de Aveiro e os melhores sentimentos de apreço e gratidão para com todos aqueles que assim o compreenderam e para o efeito trabalharam.

● A Câmara tomou conhecimento de que foi autorizada a adjudicação da empreitada de construção do edifício escolar de Quintãs.

● Foi aprovado superiormente o projecto da construção de câmaras para ejectores, da obra de Saneamento da Cidade de Aveiro.

● Foram aprovados os autos de recepção definitiva das obras de: «Pavimentação da Rua Direita, em Requeixo», da importância de 77 602$00; e de «Pavimentação das Ruas 1.º de Dezembro e do Laranjal, em Cacia, de 69 938$40.

● Foram também aprovados, para efeito do pagamento ao empreiteiro, dois autos de vistoria e medição de trabalhos das obras de «Pavimentação da Rua 1.º de Dezembro» e da «Rua do Laranjal», em Cacia, da importância total de 41 789$50.

● Foram ainda aprovados, também para efeito do pagamento aos empreiteiros respectivos, os autos de vistoria e medição de trabalhos, das obras de «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros», de 418 508$20; «Construção de um lavadouro em Esgueira e de um bebedouro e fontenário em Aradas», de 45 042$00; e outro, da obra de «Construção da Escola Primária da Glória», de 90 108$00.

● Foi aprovado pela Câmara o estudo definitivo do Plano de Pormenor para extensão do Hospital e localização da Sé Catedral.

● Por solicitação da Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, foi aprovado o «Plano parcial de alinhamentos na E. N. 235, entre os Kms. 2,400 e 2,500, na Travessia de S. Bernardo.

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, dois doh autos de vistoria e medição de trabalhos, respeitantes, respectivamente, às obras de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos da Obra de Saneamento da Cidade de Aveiro», de 22 237$20, e do «Arrelvamento do Campo de Jogos do Estádio de Mário Duarte», de 196 660$00.

● Foi deliberado efectuar a permuta de um terreno, sito no gaveto da Avenida Salazar e Rua do Rato, por outro, camarário, sito na mesma Avenida Salazar, para regularização de lotes e urbanização do local.

● Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Pinto Machado, esposa do Vereador sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado.

● A Câmara tomou conhecimento de que foram incluídas no Plano Provisório de Melhoramentos Urbanos para 1967, as seguintes obras: «Construção do Novo Matadouro Municipal de Aveiro», «Reparação de Arruamentos de Aveiro — 1.ª fase — Praça Marquês de Pombal», «Pavimentação da Estrada Nova do Canal» e «Arranjo Urbanístico da Zona Central de Aveiro».

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, 3 autos de vistoria e medição de trabalhos, respeitantes às empreitadas de «Urbanização a Nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio», «Pavimentação, a cubos de granito, da Rua da Ponte, em Requeixo» e da «Rua da Balsa, em Eixo», das importâncias de 316 411$00, 51 804$00 e 29 527$70, respectivamente.

● Pela Comissão Local de Tabueira, foi entregue na Câmara a importância de 10 000$00, como comparticipação na obra de «Pavimentação da Rua da Carreira Baixa e Viela Santa, em Tabueira», a levar a efeito oportunamente naquele lugar.

● Foi aprovado um estudo respeitante à supressão de duas passagens de nível na Zona do Viso e do Caião.

● A Câmara, em reunião ordinária de 12 de Setembro corrente e de acordo com o Decreto n.º 47 171, de 30 de Agosto findo, deliberou conceder a todos s seus funcionários e assalariados o subsídio eventual do custo de vida, a partir do corrente mês.

PLANO PARA 1967

Com amáveis cumprimentos do ilustre Presidente do Município, recebemos «As Bases do Orçamento e Plano de Actividade para 1967», presente à última reunião do Conselho Municipal.

O importante e extenso documento merecer-nos-á mais detida referência.

Reunião de Antigos Alunos do Liceu

Realizou-se no passado dia 17, nesta cidade, o tradicional almoço de confraternização dos antigos alunos do Liceu de Aveiro, ao tempo denominado Liceu de José Estêvão, que se matricularam no primeiro ano em 1914.

Estiveram presentes — além do Professor Agostinho de Sousa, convidado de honra, como único sobrevivente dos mestres de antanho, que tem acompanhado o curso em todas as suas reuniões, tão dedicadamente nele integrado como se fora um dos seus componentes — as sr.as D. Alda da Silva Gonçalves da Rocha Pereira, D. Judite Lopes Brandão de Pinho, D. Maria da Apresentação Nordeste, D. Maria da Conceição Fonseca e D. Silvina Valente Celestino Gomes; e os srs. Comodoro Diogo de Melo Alvim, Élio Sucena, Carlos Tavares, P.e Manuel de Carvalho São Marcos, Dr. Manuel Balseiro, Dr. António de Pinho, Platão Mendes Bastos, Elias Gamelas de Oliveira Pinto, António Correia Gonçalves, Júlio Nunes de Freitas Assis, Dr. Francisco Romão Machado, Arnaldo Cunha e José dos Santos Reis.

Durante o almoço, em convívio alegre, descuidado e franco — reinou verdadeira e autêntica camaradagem, como se todos houvessem recuado aos longínquos tempos das longas tranças, do bibe e do calção...

E, no final do almoço, foram saudosamente recordados os condiscípulos que foram ficando pelo caminho; houve referência aos ausentes; falou-se dos que ali se encontravam, relebrando-se episódios e acontecimentos que sensibilizaram quantos deles participaram.

Salientou-se também, que deste curso de 1914 vieram a sair muitos elementos de grande projecção nacional, tais como: o Comodoro Diogo de Melo Alvim, que foi Governador de uma Província Ultramarina (Timor), numa das mais críticas situações internacionais por que esta Ilha passou; Carlos Aleluia, que transformou a sua pequena indústria cerâmica numa das mais prestigiosas do País e a elevou a um nível de grande relevo internacional; o Professor Doutor Fernando Magano, grande mestre e grande humanista, que atingiu a reitoria da Universidade do Porto; o artista Platão Mendes, profissional da Imprensa, que levou a sua arte de fotógrafo a conquistar prémios em concursos internacionais e tem muitos dos seus trabalhos espalhados pelas revistas de maior circulação do Mundo; o Professor Dr. António da Silveira, cientista eminente, que acaba de alcançar a cúpula da Ciência Portuguesa, presidindo, agora, ao Instituto de Alta Cultura; o nunca esquecido Dr. António Christo, advogado da eleição, escritor brilhante, ensaísta, historiador, orador fluente e até deputado; o Dr. Manuel Machado, contabilista emérito, modesto e recolhido, mas chefiando a repartição de maior responsabilidade da maior organização nacional de serviços públicos, que é a dos Correios; o Eng.º António Teixeira, a quem se deve o grande desenvolvimento da rede ferroviária de Moçambique; o Cândido Medina, Presidente da Câmara da cidade da Praia, em Cabo Verde; e tantos, tantos outros, que com o seu labor engrandeceram o palmarés do curso — deixando-se propositadamente para o fim uma referência à excelsa sr.ª D. Silvina Valente, esposa, companheira e colaboradora directa do saudoso Dr. João Carlos Celestino Gomes, médico, humanista, poeta, pintor, escultor, gravador, iluminista, um ser de rara sensibilidade emocional e artística e ela também artista de excepcional classe, escritora de fino estilo e de pensamento sublime, lírica e espiritual em todos os seus fundamentos.

Usaram da palavra os srs. Élio Sucena, Dr. Francisco Romão Machado, Comodoro Diogo de Melo Alvim, Carlos Tavares, D. Maria da Apresentação Nordeste, Dr. Manuel Balseiro, Dr. António de Pinho e Platão Mendes.

Encerrando a série de brindes, o Professor Agostinho de Sousa lembrou, em comovida alocução, a passagem do primeiro aniversário da morte de um antigo aluno do Liceu e também seu discípulo, o ilustre ilhavense que foi o saudoso Arcebispo de Évora D. Manuel Trindade Salgueiro, em homenagem a quem pediu uns instantes de recolhimento.

O Rev.º Padre São Marcos, elemento do curso aniversariante, como ilhavense e conterrâneo, portanto, daquele Prelado, agradeceu a evocação feita pelo Professor Agostinho de Sousa e lembrou, sentidamente, a figura de outro ilustre e saudoso ilhavense, o artista João Carlos Celestino Gomes

Associando-se à festa de confraternização, enviaram telegramas ou cartas os condiscípulos: Prof. Dr. António da Silveira, Capitão da Marinha Mercante José Cachim, Dr. Manuel M. Leite Machado e Coronel José Branco — de Lisboa; José Lopes Rodrigues — de Málaga; Ribeiro Cabral — da Galiza; Prof. Doutor Fernando Magano — de Vidago; e Dr. António Mendes — de Penafiel.

Ficou marcado para o primeiro sábado de Agosto o encontro de 1967 — constando do programa um passeio de barco, com almoço em plena Ria.

Um componente do Curso aniversariante

O NÚNCIO APOSTÓLICO *encerrou, ontem, em Aveiro, a* V SEMANA DE ESTUDOS MISSIONÁRIOS

«A Missão à luz do Concílio» — foi o tema geral da V Semana de Estudos Missionários, *realizada nesta cidade de 18 a 23 de Setembro, como oportunamente aqui se anunciou. Mais de 300 pessoas de todo o país, algumas vindas das províncias ultramarinas, e do estrangeiro, estiveram nesta cidade durante os últimos dias, debruçadas sobre temas de flagrante interesse e actualidade, fiéis às contínuas e instantes recomendações do Papa Paulo VI, que, ao longo dos debates conciliares, tanto se empenhou para que os problemas fossem analisados com clareza e profundidade.*

Aveiro foi este ano a cidade escolhida para o estudo, análise e debate dos temas propostos.

Não podemos esquecer o que o facto representa para nós, na sequência de outros acontecimentos de carácter nacional que igualmente já têm posto em foco o nome da nossa terra, a projectar-se, cada vez mais, também por esta forma, para fora de si mesma.

Abriu a Semana *com a palavra do venerando Bispo da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que proferiu a homília da Missa vespertina na Sé-Catedral, falando sobre o tema «A Igreja e a Missão». Palavra tão elegante como segura de doutrina, de quem, como Padre Conciliar do* Vaticano *II, bem pôde sentir a agudeza e a relevância dos problemas missionários.*

Para os actos de encerramento, esteve ontem em Aveiro o Núncio Apostólico em Portugal, Mons. Maximiliano de Fuerstenberg, que presidiu, na Sé, às 21.30 horas, a uma celebração paralitúrgica.

Foi a primeira vez que S. Ex.ª Rev.ma veio à nossa cidade com carácter oficial. Todavia, já estivera em Ilhavo, em Dezembro último, na sagração do ilustre Bispo do Algarve. A presença do Prelado e do Diplomata foi honra insigne para a Diocese, que nele viu o distinto representante do Santo Padre. A sua nobilíssima figura, tão paternal, conquistou depressa, sem esforço, a simpatia, admiração e o respeito de todas as pessoas que assistiram à grandiosa cerimónia.

Ontem, na Sé de Aveiro, a presença de Mons. Maximiliano de Fuerstenberg, relevando o alto interesse da Semana Missionária, *constituiu condigno coroamento em aplauso, bênção e estímulo, dos importantes estudos que ali tiveram fim —para serem amanhã o princípio de nova e esperançosa sementeira apostólica.*

Ao lado: O Núncio Apostólico em Portugal, Mons. Maximiliano de Fuerstenberg. **Em baixo:** Um aspecto da concelebração, na Catedral, no primeiro dia da **V Semana de Estudos Missionários,** em que foi principal celebrante o venerando Arcebispo de Cízico — acto litúrgico impressionante, repetido em todos os dias da **Semana,** com a participação de cinquenta sacerdotes

Festas da Quadra

Realizaram-se, no último fim de semana, nos bairros de Santiago e da Beira-Mar (Canal de S. Roque), as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda e de Nossa Senhora das Febres.

Barcos regressados da Pesca do Bacalhau

Nos dias 16 e 18 do mês em curso, chegaram da pesca do bacalhau, ambos com cargas completas, os navios «Adélia Maria» e «Avé Maria».

Cartaz de[...]ectáculos

Teatr[...]irense
Ver anúnc[...] separado

Cine - T[...] Avenida

Sábado — 24,[...]o horas
O Reneg[...] Selva — uma película com [...]rt Mitchum e Carrol Baker.
Para maior[...] 12 anos.

Domingo, 25 - [...]30 e às 21.30 h.
«El Grec[...] notável filme interpretado [...]el Ferrer e Rossana Schia[...]
Para maiore[...] 12 anos.

Terça-feira, 27 [...] 21.30 horas
Rumo à [...]dade — um filme sueco, co[...]y Britnilsson, Stig Olin e Vi[...]ostrom.
Para maiore[...] 17 anos.

Visitaram Aveiro os membros do Curso do Direito Comparado

Estiveram nesta cidade os membros do Curso Internacional de Direito Comparado da Universidade de Coimbra. O numeroso grupo de juristas que nos visitou era guiado pelo sr. Prof. Doutor António Arruda Ferrer Correia.

Pela Comissão Municipal de Turismo

No passado dia 10, sob presidência do sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, reuniu a Comissão Municipal de Turismo.

Foi apresentado o primeiro orçamento suplementar para o ano corrente, elaborado pela Câmara, no total de 93 650$00. E foi igualmente submetido à apreciação dos vogais presentes o Plano de Actividades para 1967.

Ficou resolvido fazer uma reedição dos cartazes de propaganda turística de Aveiro e conceder, além de outros, um subsídio de 15 mil escudos ao Sporting de Aveiro, para as despesas do sarau de ginástica realizado em Maio último.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Senhores Consumidores que por motivo de avaria verificada na estação elevatória o fonecimento de água, durante alguns dias, far-se-á de forma anormal mas sem afectar o regular abastecimento, não havendo, portanto, a necessidade de recorrer a medidas de precaução por parte dos Senhores Consumidores.

Solicita-se a colaboração de todos de forma a evitar-se consumos em excesso que, no período indicado, poderiam ser prejudiciais ao abastecimento regular de água à cidade.

Aveiro, 22 de Setembro de 1966

O Engenheiro Director-Delegado,

António Máximo Galoso Henriques

O «Coral Aleluia» na Figueira da Foz

O Grupo Coral Aleluia actua, esta noite, no Casino da Figueira da Foz, numa «Noite de Festa» a favor do Hospital da Misericórdia da cidade-praia.

A apresentação do famoso grupo coral aveirense, aguardada com muito interesse, é patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

Caiu à Ria um automóvel

Na madrugada do dia 15, o sr. Rui Alberto dos Santos, negociante de peixe, quando seguia desta cidade para a Gafanha da Nazaré, onde reside, sofreu um acidente de viação, felizmente sem consequências graves.

O automóvel despistou-se, guinou para a esquerda e foi parar à Ria — mas, pouco depois, carro e condutor foram retirados, sem novidade, além do susto e do banho forçado que o sr. Rui Alberto dos Santos tomou.

Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian no Asilo-Escola Distrital

A Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu uma biblioteca ao Asilo-Escola Distrital de Aveiro, estabelecimento de assistência frequentado por 150 rapazes e administrado pela Junta Distrital.

A aludida biblioteca, que acaba de ser instalada, constitui, sem dúvida, precioso elemento para uma boa formação dos alunos do Asilo-Escola.

Afundou-se o iate «FAVORITA»

Resultaram infrutíferas todas as tentativas feitas pelos arrastões «Rio Novo do Príncipe» e «João Manuel Vilarinho» e pelo rebocador «Coronel Gaspar Ferreira» para safar o iate «Favorita», que, na penúltima quinta-feira, encalhara entre as praias de Mira e da Vagueira — quando se dirigia de Lisboa para Aveiro, para receber beneficiações nos Estaleiros Mónica.

No «Favorita» que saíra de Cascais no passado dia 13, e era propriedade da Sociedade Anónima Favorita, do Panamá, viajavam o capitão belga sr. Gille Phillipe; o maquinista Oronso Fino e o marinheiro Cervera José, ambos espanhóis; e o cozinheiro Rego Pedro, italiano — além dos portugueses António Soares Vida, Arménio Bolais Mónica e António da Silva Bolais Mónica, da Gafanha da Nazaré; e José Ferreira Serrano e João José Pelicas, de Ilhavo.

O iate, de grandes dimensões, com cerca de 40 metros de comprimento e 8 de largura, fora adquirido ao Rei Faruk, do Egipto, por 18 mil contos; e, ao que parece, estava seguro por 20 mil.

Luxuosamente aparelhado com ornamentos de grande valor, tinha as portas interiores revestidas de madrepérola, sendo os aposentos do comandante em vidro com incrustações de ouro.

Dr. Augusto Soares Coimbra

Acaba de ser nomeado Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra o sr. Dr. Augusto Soares Coimbra, que desempenhava idênticas funções em Aveiro, aqui tendo granjeado numerosas simpatias e amizades, ao longo de dois anos de zeloso exercício do seu elevado cargo.

Foi nomeado, em sua substituição, o sr. Dr. Jorge da Costa Vasconcelos Pimentel, que desempenhava, na Covilhã, as funções de Delegado do I. N. T. P., e a quem o *Litoral* apresenta respeitosos cumprimentos.

Estudante mortamente atropelado em Cacia

Na passada quarta-feira, cerca das 21 horas, o automóvel ligeiro HS-18-72, conduzido pelo sr. Manuel Oliveira Alves, de 24 anos, bate-chapas, de Samel — Vilarinho do Bairro (Anadia), atropelou em Cacia o estudante António Santos Oliveira, de 13 anos, filho da sr.ª D. Irene Moreira dos Santos e do sr José Oliveira Santos, natural do Porto e residente naquela freguesia.

O inditoso estudante, ràpidamente transportado ao Hospital de Santa Joana no automóvel que o havia colhido, não resistiu aos ferimentos, vindo a falecer momentos depois de ali ter dado entrada.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

«Bodas de Prata» de um Curso da Escola Central de Sargentos

Na segunda quinzena de Outubro próximo, em data ainda a designar, vão reunir-se em Águeda, para celebrar as «bodas de prata» do seu curso, os oficiais que frequentaram a Escola Central de Sargentos de 1939-1941.

As adesões podem ser comunicadas para o sr. Major Diamantino Fernandes, na Avenida Salazar, 44 r/c., em Aveiro.

Pelo Museu de Aveiro

● Veio esta semana visitar os museus de Aveiro e da Vista-Alegre a sr.ª D. Lygia Martins Costa, Conservadora da Directoria do Património Histórico e Artístico Nacional do Brasil, antiga Conservadora do Museu de Belas-Artes do Rio de Janeiro e Assistente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Brasil.

A ilustre visitante, distinguida como primeiro Professor de História de Arte da Universidade de Brasília, foi recebida e acompanhada, nesta missão de estudo, pelo Director do nosso Museu.

● No dia 21, esteve em Aveiro, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Dr. Mota Veiga, Ministro de Estado.

Os distinto visitantes, que foram à Vista-Alegre em visita particular, percorreram ali as instalações da Fábrica de Porcelanas e seu Museu e ainda a capela contígua ao importante estabelecimento industrial.

Ao fim da tarde, o ilustre membro do Governo e os seus familiares visitaram demoradamente o Museu de Aveiro.

● O sr. Dr. António Manuel Gonçalves, na sua recente viagem ao Brasil — que, na devida altura, aqui anunciámos —, além das lições que efectuou no Rio de Janeiro, em 3 e 9 de Agosto, respectivamente, nos museus Histórico Nacional e Nacional de Belas-Artes, a que oportunamente fizemos referência, proferiu, em 29 do mês findo, uma palestra sobre «O Museu de Aveiro», após um jantar que lhe foi oferecido e a sua esposa, no Clube Português de S. Salvador da Baía.

Na noite de 2 do corrente, a poucas horas de encetar o regresso a Portugal, falou, de novo, sobre o nosso Museu, na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Recife, comentando mais de uma centena de magníficos diapositivos e entusiasmando os mestres e alunos que encheram a sala da conferência.

Conservatório Regional de Aveiro

Até ao fim deste mês, estão abertas as matrículas nos cursos de Música, Pré-Primário e de Línguas do Conservatório Regional de Aveiro.

FAZEM ANOS:

Hoje, 24 — *A sr.ª Prof.ª D. Maria Angelina Dantas Gomes, filha do sr. Dr. Ruben Gomes; e os srs. Laurindo de Jesus Gamelas, Joaquim da Cruz Regala, Ernesto Amorim dos Reis, aveirense ausente em Luanda ,e Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.*

Amanhã, 25 — *A sr.ª Prof.ª D. Maria Isabel Ramos, viúva do saudoso Henrique Ramos; o Rev.º Padre Manuel Rei de Oliveira e os srs. João Filipe Dias Leite e Fernando de Sá Seixas; e as meninas Maria José Castro Mateus, filha do sr. José Mateus Júnior, Maria Edite dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Maria Olinda Reis dos Santos.*

Em 26 — *A sr.ª D. Maria Marques Moreira e o sr. Prof. Lotário Casimiro da Silva.*

Em 27 — *As sr.as Prof.ª D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Soares, Prof.ª D. Maria do Carmo Miranda Pires, filha do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires, e Prof.ª D. Maria de Lourdes da Paula; o nosso apreciado colaborador Dr. Vasco Branco e os srs. Eng.º Manuel Rodrigues e Fernando de Matos; e as meninas Carmen Jesus, filha do sr. José Correia da Costa, e Maria da Conceição Duarte Lemos, filha do sr. José Maria da Silva Neves.*

Em 28 — *O sr. Jorge Marques Moreira; os estudantes Artur Manuel da Graça e Cunha, filho do saudoso Dr. Artur Marques da Cunha, e Jorge Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinaggre; e a menina Maria João Decroock Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda.*

Em 29 — *As sr.as D. Maria da Natividade Vicente Ferreira, esposa do sr. José da Silva Freire, e D. Maria da Conceição Dias Gamelas, filha do sr. João Gamelas; os srs. Domingos Carvalho Moreira e José Manuel Tavares de Abrantes ;e as meninas Idília Maria de Carvalho Borrego, filha do sr. António Maria Borrego, sócio-gerente de «A Lusitânia», e Angelina de Lourdes dos Santos Monteiro, filha do sr. Benjamim dos Santos Monteiro, ausente em Joanesburgo.*

Em 30 — As sr.as *D. Zulmira Miranda Casimiro, esposa do sr. Alberto Casimiro Ferreira da Silva, e Dr.ª D. Maria do Amparo da Silva Carvalho, esposa do sr. Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes (Sarrico), ausentes em Luanda; o sr. Augusto Vieira Decroock, aveirense ausente em Luanda; a menina Maria do Carmo, filha do sr. José Portugal ;e o menino Alfredo José Bastos Simões, sobrinho do sr. António Pinto Bastos*

BAPTIZADO

No último domingo, dia 18, foi baptizado, com o nome de Maria do Carmo, a primeira filhinha da sr.ª Prof.ª D Fernanda da Silva Oliveira Lobo e do sr. Emanuel Lopes Lobo.

A cerimónia efectuou-se na igreja paroquial da Vera-Cruz.

DE VIAGEM:

— Encontra-se em Cestona o sr. Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal, professor da Escola Técnica de Aveiro.

— Regressou da sua digressão pela França o industrial aveirense e nosso colaborador Carlos Aleluia.

— Chegou já do estrangeiro, com sua esposa e filhos, o médico nesta cidade sr. Dr. Fernando Moreira Lopes

VIMOS EM AVEIRO:

— o sr. Tenente-Coronel Alfredo Osório, nosso conterrâneo a prestar serviço na capital;

— o Chefe do Estado Maior da III Região Militar, sr. Tenente-Coronel Cândido Teles, conhecido artista plástico e nosso bom amigo;

— o sr. Dr. Cunha e Silva, antigo Agente do Ministério Público no Tribunal do Trabalho em Aveiro e actal Juiz em Santarém;

— o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo Chefe do Distrito aveirense, actual Director dos Serviços Administrativos dos CTT e nosso dedicado colaborador.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi submetido à aprovação superior o projecto definitivo da obra de «Construção do edifício do Núcleo Escolar dos Areais — Esgueira».

● Foi aprovado o auto de recepção provisório do fornecimento de um carro varredor, já em funcionamento nas ruas da cidade.

● Foram adquiridas duas casas térreas situadas na Rua Guilherme Gomes Fernandes, pela importância de 146 200$00.

● Foi deliberado pela Câmara que seja erigido oportunamente um monumento que venha a perpectuar o alto valor em que se deve ter o porto de Aveiro e os melhores sentimentos de apreço e gratidão para com todos aqueles que assim o compreenderam e para o efeito trabalharam.

● A Câmara tomou conhecimento de que foi autorizada a adjudicação da empreitada de construção do edifício escolar de Quintãs.

● Foi aprovado superiormente o projecto da construção de câmaras para ejectores, da obra de Saneamento da Cidade de Aveiro.

● Foram aprovados os autos de recepção definitiva das obras de: «Pavimentação da Rua Direita, em Requeixo», da importância de 77 602$00; e de «Pavimentação das Ruas 1.º de Dezembro e do Laranjal, em Cacia, de 69 938$40.

● Foram também aprovados, para efeito do pagamento ao empreiteiro, dois autos de vistoria e medição de trabalhos das obras de «Pavimentação da Rua 1.º de Dezembro» e da «Rua do Laranjal», em Cacia, da importância total de 41 789$50.

● Foram ainda aprovados, também para efeito do pagamento aos empreiteiros respectivos, os autos de vistoria e medição de trabalhos, das obras de «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros», de 418 508$20; «Construção de um lavadouro em Esgueira e de um bebedouro e fontenário em Aradas», de 45 042$00; e outro, da obra de «Construção da Escola Primária da Glória», de 90 108$00.

● Foi aprovado pela Câmara o estudo definitivo do Plano de Pormenor para extensão do Hospital e localização da Sé Catedral.

● Por solicitação da Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, foi aprovado o «Plano parcial de alinhamentos na E. N. 235, entre os Kms. 2,400 e 2,500, na Travessia de S. Bernardo.

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, dois doh autos de vistoria e medição de trabalhos, respeitantes, respectivamente, às obras de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos da Obra de Saneamento da Cidade de Aveiro», de 22 237$20, e do «Arrelvamente do Campo de Jogos do Estádio de Mário Duarte», de 196 660$00.

● Foi deliberado efectuar a permuta de um terreno, sito no gaveto da Avenida Salazar e Rua do Rato, por outro, camarário, sito na mesma Avenida Salazar, para regularização de lotes e urbanização do local.

● Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Pinto Machado, esposa do Vereador sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado.

● A Câmara tomou conhecimento de que foram incluídas no Plano Provisório de Melhoramentos Urbanos para 1967, as seguintes obras: «Construção do Novo Matadouro Municipal de Aveiro», «Reparação de Arruamentos de Aveiro — 1.ª fase — Praça Marquês de Pombal», «Pavimentação da Estrada Nova do Canal» e «Arranjo Urbanístico da Zona Central de Aveiro».

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, 3 autos de vistoria e medição de trabalhos, respeitantes às empreitadas de «Urbanização a Nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio», «Pavimentação, a cubos de granito, da Rua da Ponte, em Requeixo» e da «Rua da Balsa, em Eixo», das importâncias de 316 411$00, 51 804$00 e 29 527$70, respectivamente.

● Pela Comissão Local de Tabueira, foi entregue na Câmara a importância de 10 000$00, como comparticipação na obra de «Pavimentação da Rua da Carreira Baixa e Viela Santa, em Tabueira», a levar a efeito oportunamente naquele lugar.

● Foi aprovado um estudo respeitante à supressão de duas passagens de nível na Zona do Viso e do Caião.

● A Câmara, em reunião ordinária de 12 de Setembro corrente e de acordo com o Decreto n.º 47 171, de 30 de Agosto findo, deliberou conceder a todos s seus funcionários e assalariados o subsídio eventual do custo de vida, a partir do corrente mês.

PLANO PARA 1967

Com amáveis cumprimentos do ilustre Presidente do Município, recebemos «As Bases do Orçamento e Plano de Actividade para 1967», presente à última reunião do Conselho Municipal.

O importante e extenso documento merecer-nos-á mais detida referência.

Reunião de Antigos Alunos do Liceu

Realizou-se no passado dia 17, nesta cidade, o tradicional almoço de confraternização dos antigos alunos do Liceu de Aveiro, ao tempo denominado Liceu de José Estêvão, que se matricularam no primeiro ano em 1914.

Estiveram presentes — além do Professor Agostinho de Sousa, convidado de honra, como único sobrevivente dos mestres de antanho, que tem acompanhado o curso em todas as suas reuniões, tão dedicadamente nele integrado como se fora um dos seus componentes — as sr.as D. Alda da Silva Gonçalves da Rocha Pereira, D. Judite Lopes Brandão de Pinho, D. Maria da Apresentação Nordeste, D. Maria da Conceição Fonseca e D. Silvina Valente Celestino Gomes; e os srs. Comodoro Diogo de Melo Alvim, Élio Sucena, Carlos Tavares, P.e Manuel de Carvalho São Marcos, Dr. Manuel Balseiro, Dr. António de Pinho, Platão Mendes Bastos, Elias Gamelas de Oliveira Pinto, António Correia Gonçalves, Júlio Nunes de Freitas Assis, Dr. Francisco Romão Machado, Arnaldo Cunha e José dos Santos Reis.

Durante o almoço, em convívio alegre, descuidado e franco — reinou verdadeira e autêntica camaradagem, como se todos houvessem recuado aos longínquos tempos das longas tranças, do bibe e do calção...

E, no final do almoço, foram saudosamente recordados os condiscípulos que foram ficando pelo caminho; houve referência aos ausentes; falou-se dos que ali se encontravam, relebrando-se episódios e acontecimentos que sensibilizaram quantos deles participaram.

Salientou-se também, que deste curso de 1914 vieram a sair muitos elementos de grande projecção nacional, tais como: o Comodoro Diogo de Melo Alvim, que foi Governador de uma Província Ultramarina (Timor), numa das mais críticas situações internacionais por que esta Ilha passou; Carlos Aleluia, que transformou a sua pequena indústria cerâmica numa das mais prestigiosas do País e a elevou a um nível de grande relevo internacional; o Professor Doutor Fernando Magano, grande mestre e grande humanista, que atingiu a reitoria da Universidade do Porto; o artista Platão Mendes, profissional da Imprensa, que levou a sua arte de fotógrafo a conquistar prémios em concursos internacionais e tem muitos dos seus trabalhos espalhados pelas revistas de maior circulação do Mundo; o Professor Dr. António da Silveira, cientista eminente, que acaba de alcançar a cúpula da Ciência Portuguesa, presidindo, agora, ao Instituto de Alta Cultura; o nunca esquecido Dr. António Christo, advogado da eleição, escritor brilhante, ensaísta, historiador, orador fluente e até deputado; o Dr. Manuel Machado, contabilista emérito, modesto e recolhido, mas chefiando a repartição de maior responsabilidade da maior organização nacional de serviços públicos, que é a dos Correios; o Eng.º António Teixeira, a quem se deve o grande desenvolvimento da rede ferroviária de Moçambique; o Cândido Medina, Presidente da Câmara da cidade da Praia, em Cabo Verde; e tantos, tantos outros, que com o seu labor engrandeceram o palmarés do curso — deixando-se propositadamente para o fim uma referência à excelsa sr.ª D. Silvina Valente, esposa, companheira e colaboradora directa do saudoso Dr. João Carlos Celestino Gomes, médico, humanista, poeta, pintor, escultor, gravador, iluminista, um ser de rara sensibilidade emocional e artística e ela também artista de excepcional classe, escritora de fino estilo e de pensamento sublime, lírica e espiritual em todos os seus fundamentos.

Usaram da palavra os srs. Élio Sucena, Dr. Francisco Romão Machado, Comodoro Diogo de Melo Alvim, Carlos Tavares, D. Maria da Apresentação Nordeste, Dr. Manuel Balseiro, Dr. António de Pinho e Platão Mendes.

Encerrando a série de brindes, o Professor Agostinho de Sousa lembrou, em comovida alocução, a passagem do primeiro aniversário da morte de um antigo aluno do Liceu e também seu discípulo, o ilustre Ilhavense que foi o saudoso Arcebispo de Évora D. Manuel Trindade Salgueiro, em homenagem a quem pediu uns instantes de recolhimento.

O Rev.º Padre São Marcos, elemento do curso aniversariante, como Ilhavense e conterrâneo, portanto, daquele Prelado, agradeceu a evocação feita pelo Professor Agostinho de Sousa e lembrou, sentidamente, a figura de outro ilustre e saudoso Ilhavense, o artista João Carlos Celestino Gomes

Associando-se à festa de confraternização, enviaram telegramas ou cartas os condiscípulos: Prof. Dr. António da Silveira, Capitão da Marinha Mercante José Cachim, Dr. Manuel M. Leite Machado e Coronel José Branco — de Lisboa; José Lopes Rodrigues — de Málaga; Ribeiro Cabral — da Galiza; Prof. Doutor Fernando Magano — de Vidago; e Dr. António Mendes — de Penafiel.

Ficou marcado para o primeiro sábado de Agosto o encontro de 1967 — constando do programa um passeio de barco, com almoço em plena Ria.

Um componente do Curso aniversariante

O NÚNCIO APOSTÓLICO *encerrou, ontem, em Aveiro, a* V SEMANA DE ESTUDOS MISSIONÁRIOS

«A Missão à luz do Concílio» — foi o tema geral da V Semana de Estudos Missionários, *realizada nesta cidade de 18 a 23 de Setembro, como oportunamente aqui se anunciou. Mais de 300 pessoas de todo o país, algumas vindas das províncias ultramarinas, e do estrangeiro, estiveram nesta cidade durante os últimos dias, debruçadas sobre temas de flagrante interesse e actualidade, fiéis às contínuas e instantes recomendações do Papa Paulo VI, que, ao longo dos debates conciliares, tanto se empenhou para que os problemas fossem analisados com clareza e profundidade.*

Aveiro foi este ano a cidade escolhida para o estudo, análise e debate dos temas propostos.

Não podemos esquecer o que o facto representa para nós, na sequência de outros acontecimentos de carácter nacional que igualmente já têm posto em foco o nome da nossa terra, a projectar-se, cada vez mais, também por esta forma, para fora de si mesma.

Abriu a Semana *com a palavra do venerando Bispo da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que proferiu a homília da Missa vespertina na Sé-Catedral, falando sobre o tema «A Igreja e a Missão». Palavra tão elegante como segura de doutrina, de quem, como Padre Conciliar do* Vaticano *II, bem pôde sentir a agudeza e a relevância dos problemas missionários.*

Para os actos de encerramento, esteve ontem em Aveiro o Núncio Apostólico em Portugal, Mons. Maximiliano de Fuerstenberg, que presidiu, na Sé, às 21.30 horas, a uma celebração paralitúrgica.

Foi a primeira vez que S. Ex.ª Rev.ma veio à nossa cidade com carácter oficial. Todavia, já estivera em Ílhavo, em Dezembro último, na sagração do ilustre Bispo do Algarve. A presença do Prelado e do Diplomata foi honra insigne para a Diocese, que nele viu o distinto representante do Santo Padre. A sua nobilíssima figura, tão paternal, conquistou depressa, sem esforço, a simpatia, admiração e o respeito de todas as pessoas que assistiram à grandiosa cerimónia.

Ontem, na Sé de Aveiro, a presença de Mons. Maximiliano de Fuerstenberg, relevando o alto interesse da Semana Missionária, *constituiu condigno coroamento em aplauso, bênção e estímulo, dos importantes estudos que ali tiveram fim — para serem amanhã o princípio de nova e esperançosa sementeira apostólica.*

Ao lado: O Núncio Apostólico em Portugal, Mons. Maximiliano de Fuerstenberg. **Em baixo:** Um aspecto da concelebração, na Catedral, no primeiro dia da **V Semana de Estudos Missionários,** em que foi principal celebrante o venerando Arcebispo de Cízico — acto litúrgico impressionante, repetido em todos os dias da **Semana,** com a participação de cinquenta sacerdotes

Festas da Quadra

Realizaram-se, no último fim de semana, nos bairros de Santiago e da Beira-Mar (Canal de S. Roque), as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda e de Nossa Senhora das Febres.

Barcos regressados da Pesca do Bacalhau

Nos dias 16 e 18 do mês em curso, chegaram da pesca do bacalhau, ambos com cargas completas, os navios «Adélia Maria» e «Avé Maria».

Cartaz d[...]ectáculos

Teatr[...]irense

Ver anúnc[...] separado

Cine - T[...] Avenida

Sábado — 24,[...]0 horas

O Reneg[...] Selva — uma película com[...]rt Mitchum e Carrol Baker.

Para maio[...]12 anos.

Domingo, 25 -[...]30 e às 21.30 h.

«El Grec[...] notável filme interpretado [...]el Ferrer e Rossana Schi[...]

Para maior[...]12 anos.

Terça-feira, 27[...] 21.30 horas

Rumo à [...]dade — um filme sueco, co[...]y Britnilsson, Stig Olin e Vi[...]ostrom.

Para maior[...]17 anos.

Visitaram Aveiro os membros do Curso do Direito Comparado

Estiveram nesta cidade os membros do Curso Internacional de Direito Comparado da Universidade de Coimbra. O numeroso grupo de juristas que nos visitou era guiado pelo sr. Prof. Doutor António Arruda Ferrer Correia.

Pela Comissão Municipal de Turismo

No passado dia 10, sob presidência do sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, reuniu a Comissão Municipal de Turismo.

Foi apresentado o primeiro orçamento suplementar para o ano corrente, elaborado pela Câmara, no total de 93 650$00. E foi igualmente submetido à apreciação dos vogais presentes o Plano de Actividades para 1967.

Ficou resolvido fazer uma reedição dos cartazes de propaganda turística de Aveiro e conceder, além de outros, um subsídio de 15 mil escudos ao Sporting de Aveiro, para as despesas do sarau de ginástica realizado em Maio último.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Senhores Consumidores que por motivo de avaria verificada na estação elevatória o fonecimento de água, durante alguns dias, far-se-á de forma anormal mas sem afectar o regular abastecimento, não havendo, portanto, a necessidade de recorrer a medidas de precaução por parte dos Senhores Consumidores.

Solicita-se a colaboração de todos de forma a evitar-se consumos em excesso que, no período indicado, poderiam ser prejudiciais ao abastecimento regular de água à cidade.

Aveiro, 22 de Setembro de 1966

O Engenheiro Director-Delegado,

António Máximo Gaioso Henriques

O «Coral Aleluia» na Figueira da Foz

O Grupo Coral Aleluia actua, esta noite, no Casino da Figueira da Foz, numa «Noite de Festa» a favor do Hospital da Misericórdia da cidade-praia.

A apresentação do famoso grupo coral aveirense, aguardada com muito interesse, é patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

Caiu à Ria um automóvel

Na madrugada do dia 15, o sr. Rui Alberto dos Santos, negociante de peixe, quando seguia desta cidade para a Gafanha da Nazaré, onde reside, sofreu um acidente de viação, felizmente sem consequências graves.

O automóvel despistou-se, guinou para a esquerda e foi parar à Ria — mas, pouco depois, carro e condutor foram retirados, sem novidade, além do susto e do banho forçado que o sr. Rui Alberto dos Santos tomou.

Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian no Asilo-Escola Distrital

A Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu uma biblioteca ao Asilo-Escola Distrital de Aveiro, estabelecimento de assistência frequentado por 150 rapazes e administrado pela Junta Distrital.

A aludida biblioteca, que acaba de ser instalada, constitui, sem dúvida, precioso elemento para uma boa formação dos alunos do Asilo-Escola.

Afundou-se o iate «FAVORITA»

Resultaram infrutíferas todas as tentativas feitas pelos arrastões «Rio Novo do Príncipe» e «João Manuel Vilarinho» e pelo rebocador «Coronel Gaspar Ferreira» para safar o iate «Favorita», que, na penúltima quinta-feira, encalhara entre as praias de Mira e da Vagueira — quando se dirigia de Lisboa para Aveiro, para receber beneficiações nos Estaleiros Mónica.

No «Favorita» que saíra de Cascais no passado dia 13, e era propriedade da Sociedade Anónima Favorita, do Panamá, viajavam o capitão belga sr. Gille Phillipe; o maquinista Oronso Fino e o marinheiro Cervera José, ambos espanhóis; e o cozinheiro Rego Pedro, italiano — além dos portugueses António Soares Vida, Arménio Bolais Mónica e António da Silva Bolais Mónica, da Gafanha da Nazaré; e José Ferreira Serrano e João José Pelicas, de Ílhavo.

O iate, de grandes dimensões, com cerca de 40 metros de comprimento e 8 de largura, fora adquirido ao Rei Faruk, do Egipto, por 18 mil contos; e, ao que parece, estava seguro por 20 mil.

Luxuosamente aparelhado com ornamentos de grande valor, tinha as portas interiores revestidas de madrepérola, sendo os aposentos do comandante em vidro com incrustações de ouro.

Dr. Augusto Soares Coimbra

Acaba de ser nomeado Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra o sr. Dr. Augusto Soares Coimbra, que desempenhava idênticas funções em Aveiro, aqui tendo granjeado numerosas simpatias e amizades, ao longo de dois anos de zeloso exercício do seu elevado cargo.

Foi nomeado, em sua substituição, o sr. Dr. Jorge da Costa Vasconcelos Pimentel, que desempenhava, na Covilhã, as funções de Delegado do I. N. T. P., e a quem o *Litoral* apresenta respeitosos cumprimentos.

Estudante mortamente atropelado em Cacia

Na passada quarta-feira, cerca das 21 horas, o automóvel ligeiro HS-18-72, conduzido pelo sr. Manuel Oliveira Alves, de 24 anos, bate-chapas, de Samel — Vilarinho do Bairro (Anadia), atropelou em Cacia o estudante António Santos Oliveira, de 13 anos, filho da sr.ª D. Irene Moreira dos Santos e do sr José Oliveira Santos, natural do Porto e residente naquela freguesia.

O inditoso estudante, ràpidamente transportado ao Hospital de Santa Joana no automóvel que o havia colhido, não resistiu aos ferimentos, vindo a falecer momentos depois de ali ter dado entrada.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

«Bodas de Prata» de um Curso da Escola Central de Sargentos

Na segunda quinzena de Outubro próximo, em data ainda a designar, vão reunir-se em Águeda, para celebrar as «bodas de prata» do seu curso, os oficiais que frequentaram a Escola Central de Sargentos de 1939-1941.

As adesões podem ser comunicadas para o sr. Major Diamantino Fernandes, na Avenida Salazar, 44 r/c., em Aveiro.

Pelo Museu de Aveiro

● Veio esta semana visitar os museus de Aveiro e da Vista-Alegre a sr.ª D. Lygia Martins Costa, Conservadora da Directoria do Património Histórico e Artístico Nacional do Brasil, antiga Conservadora do Museu de Belas-Artes do Rio de Janeiro e Assistente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Brasil.

A ilustre visitante, distinguida como primeiro Professor de História de Arte da Universidade de Brasília, foi recebida e acompanhada, nesta missão de estudo, pelo Director do nosso Museu.

● No dia 21, esteve em Aveiro, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Dr. Mota Veiga, Ministro de Estado.

Os distinto visitantes, que foram à Vista-Alegre em visita particular, percorreram ali as instalações da Fábrica de Porcelanas e seu Museu e ainda a capela contígua ao importante estabelecimento industrial.

Ao fim da tarde, o ilustre membro do Governo e os seus familiares visitaram demoradamente o Museu de Aveiro.

● O sr. Dr. António Manuel Gonçalves, na sua recente viagem ao Brasil — que, na devida altura, aqui anunciámos —, além das lições que efectuou no Rio de Janeiro, em 3 e 9 de Agosto, respectivamente, nos museus Histórico Nacional e Nacional de Belas-Artes, a que oportunamente fizemos referência, proferiu, em 29 do mês findo, uma palestra sobre «O Museu de Aveiro», após um jantar que lhe foi oferecido e a sua esposa, no Clube Português de S. Salvador da Baía.

Na noite de 2 do corrente, a poucas horas de encetar o regresso a Portugal, falou, de novo, sobre o nosso Museu, na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Recife, comentando mais de uma centena de magníficos diapositivos e entusiasmando os mestres e alunos que encheram a sala da conferência.

Conservatório Regional de Aveiro

Até ao fim deste mês, estão abertas as matrículas nos cursos de Música, Pré-Primário e de Línguas do Conservatório Regional de Aveiro.

FAZEM ANOS:

Hoje, 24 — *A sr.ª Prof.ª D. Maria Angelina Dantas Gomes, filha do sr. Dr. Ruben Gomes; e os srs. Laurindo de Jesus Gamelas, Joaquim da Cruz Regala, Ernesto Amorim dos Reis, aveirense ausente em Luanda ,e Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.*

Amanhã, 25 — *A sr.ª Prof.ª D. Maria Isabel Ramos, viúva do saudoso Henrique Ramos; o Rev.º Padre Manuel Rei de Oliveira e os srs. João Filipe Dias Leite e Fernando de Sá Seixas; e as meninas Maria José Castro Mateus, filha do sr. José Mateus Júnior, Maria Edite dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Maria Olinda Reis dos Santos.*

Em 26 — *A sr.ª D. Maria Marques Moreira e o sr. Prof. Lotário Casimiro da Silva.*

Em 27 — *As sr.as Prof.ª D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Soares, Prof.ª D. Maria do Carmo Miranda Pires, filha do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires, e Prof.ª D. Maria de Lourdes da Paula; o nosso apreciado colaborador Dr. Vasco Branco e os srs. Eng.º Manuel Rodrigues e Fernando de Matos; e as meninas Carmen Jesus, filha do sr. José Correia da Costa, e Maria da Conceição Duarte Lemos, filha do sr. José Maria da Silva Neves.*

Em 28 — *O sr. Jorge Marques Moreira; os estudantes Artur Manuel da Graça e Cunha, filho do saudoso Dr. Artur Marques da Cunha, e Jorge Sarabando Vinagre, fliho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinaggre; e a menina Maria João Decroock Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda.*

Em 29 — *As sr.as D. Maria da Natividade Vicente Ferreira, esposa do sr. José da Silva Freire, e D. Maria da Conceição Dias Gamelas, filha do sr. João Gamelas; os srs. Domingos Carvalho Moreira e José Manuel Tavares de Abrantes ;e as meninas Idília Maria de Carvalho Borrego, filha do sr. António Maria Borrego, sócio-gerente de «A Lusitânia», e Angelina de Lourdes dos Santos Monteiro, filha do sr. Benjamim dos Santos Monteiro, ausente em Joanesburgo.*

Em 30 — As sr.as *D. Zulmira Miranda Casimiro, esposa do sr. Alberto Casimiro Ferreira da Silva, e Dr.ª D. Maria do Amparo da Silva Carvalho, esposa do sr. Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes (Sarrico), ausentes em Luanda; o sr. Augusto Vieira Decroock, aveirense ausente em Luanda; a menina Maria do Carmo, filha do sr. José Portugal ;e o menino Alfredo José Bastos Simões, sobrinho do sr. António Pinto Bastos*

BAPTIZADO

No último domingo, dia 18, foi baptizado, com o nome de Maria do Carmo, a primeira filhinha da sr.ª Prof.ª D Fernanda da Silva Oliveira Lobo e do sr. Emanuel Lopes Lobo.

A cerimónia efectuou-se na igreja paroquial da Vera-Cruz.

DE VIAGEM:

— Encontra-se em Cestona o sr. Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal, professor da Escola Técnica de Aveiro.

— Regressou da sua digressão pela França o industrial aveirense e nosso colaborador Carlos Aleluia.

— Chegou já do estrangeiro, com sua esposa e filhos, o médico nesta cidade sr. Dr. Fernando Moreira Lopes

VIMOS EM AVEIRO:

— o sr. Tenente-Coronel Alfredo Osório, nosso conterrâneo a prestar serviço na capital;

— o Chefe do Estado Maior da III Região Militar, sr. Tenente-Coronel Cândido Teles, conhecido artista plástico e nosso bom amigo;

— o sr. Dr. Cunha e Silva, antigo Agente do Ministério Público no Tribunal do Trabalho em Aveiro e actal Juiz em Santarém;

— o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo Chefe do Distrito aveirense, actual Director dos Serviços Administrativos dos CTT e nosso dedicado colaborador.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, no dia um de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas treze a dezassete do Livro próprio número quatrocentos e quarenta e oito-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, se acha lavrada uma escritura de Aumento de Capital com Alteração Parcial do Pacto da sociedade anónima de responsabilidade limitada, «Estaleiros São Jacinto, S.A.R.L.», com sede em São Jacinto, deste concelho de Aveiro, pela qual, mediante a incorporação de determinados fundos de reserva, foi aumentado em dez mil contos o capital da referida sociedade e alterado o Artigo Quarto do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

«Artigo Quarto — UM — O capital social, constituido pelos bens, valores e direitos constantes da escrita e documentos sociais, inteiramente subscrito e realizado é do montante de vinte mil contos, dividido em vinte mil acções de mil escudos cada uma, subscritas pelos accionistas pela forma seguinte: Por: Fundação Roeder, domiciliada na freguesia de São Jacinto, deste concelho, nove mil acções, Jorge Francisco Gomes Pestana, de São Jacinto, dito, mil e seiscentas e cinquenta acções, João Rocha dos Santos, de São Jacinto, dito, mil e seiscentas acções, Henrique Dambert Moutela, da Rua Castro Matoso, cinquenta, desta cidade, mil e seiscentas acções, D. João Jardim Maldonado Passanha, da freguesia e concelho de Ferreira do Alentejo, novecentas acções, Engenheiro Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão, da Rua D. Jerónimo Osório, CML, dois-E, Restelo, da cidade de Lisboa, oitocentas e cinquenta acções, Tenente Coronel Henrique Alves Calado, da Rua da Boa Vista, em Algés, concelho de Oeiras, oitocentas e cinquenta acções, Herdeiros de Augusto Fernandes Bagão, da dita Rua da Boa Vista, em Algés, quatrocentas acções, Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, da Av. dos Estados Unidos da América, cento e dezasseis, da cidade de Lisboa, trezentas e cinquenta acções, D. Luís José Passanha Braamcamp Sobral, de Sobral de Monte Agraço, sobredito, duzentas acções, D. Diogo Passanha Braamcamp Sobral, da Avenida da Boa Vista, número seis, da cidade de Beja, cento e cinquenta acções, D. António José Passanha Braamcamp Sobral, da Rua de São Marçal, número um, da cidade de Lisboa, cento e cinquenta acções, D. Maria Passanha Braamcamp Sobral, de Sobral de Monte Agraço, referido, mil e novecentas acções, e Engenheiro Manuel das Dores Pinto, da Rua Almirante Saldanha, Lote quinhentos e vinte e quatro, da cidade de Lisboa. quatrocentas acções.

DOIS — Fica desde já autorizado o aumento do capital, por uma ou mais vezes, até ao montante de trinta mil contos, mediante deliberação conjunta dos Concelhos de Administração e Fiscal.

TRÊS — Na subscrição das novas acções provenientes de aumento de capital têm os accionistas preferência, na proporção das que então possuirem».

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, cinco de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

a) - *Luís dos Santos Ratola*

Litoral ★ Ano XII ★ 24-9-1966 ★ N.º 620

Desportos

Continuações da última página

Beira-Mar, 0 – Vit. Setúbal, 0

amiudadas vezes, o último reduto dos setubalenses.

Vital foi chamado a algumas intervenções decididas e de valor e os defensores sadinos não tiveram um minuto de tréguas, pode dizer-se, ao contrário do que sucedeu ao guarda-redes Vítor — quase mero espectador, nos primeiros quarenta e cinco minutos!

Sucedeu, porém, que os avançados beiramarenses — por precipitação ou por falta de chance — não souberam traduzir em golos o seu claro e inquestionável ascendente.

Após o intervalo, os sadinos organizaram-se melhor e surgiram mais decididos, sobretudo tirando partido da supremacia conquistada pelos seus homens do meio-campo. Mas os seus arietes, muitíssimo bem marcados pelos backs aveirenses, que jamais lhe deram um palmo de liberdade, viram-se forçados a tentar o golo com pontapés à distância, com evidente vantagem para o guarda-redes Vítor, cujo trabalho se limitou a estar com atenção e a blocagens relativamente fáceis.

Anote-se, porém, que o Beira-Mar (ao invés do que acontecera com o seu antagonista na primeira parte) não limitou a sua actividade a uma defensiva ordenada e exclusiva, que totalmente absorvesse os seus desígnios.

Tal não sucedeu. E, com frequência, os contra-ataques dos negro-amarelos levaram séria perturbação até junto de Vital — que, na derradeira dezena de minutos do encontro passou por muitos momentos de apuro... isto depois de, aos 61 m.., ter mesmo sofrido um golo que o árbitro não concederia (sob indicação de um dos seus auxiliares), após haver apontado o centro do terreno...

Este foi o «caso» do desafio. E estamos em crer que a solução que lhe foi dada prejudicou notòriamente o Beira-Mar — assim impedido de chamar seu um golo que se nos afigurou perfeitamente válido, sem mácula.

O sr. Caetano Nogueira, porém, solicitado pelo «capitão» dos sadinos, Carlos Manuel, mudou de parecer em consequência de informe que à distância lhe foi prestado pelo «bandeirinha» sr. Oliveira Bastos, não validando o golo obtido pelo extremo Pena, no seguimento de um lance de Diego.

Em nosso entender, e aqui se avolumam as nossas dúvidas, o juiz de campo procedeu mal não homologando o golo, pois, dentro do lance como estava, só deveria mudar de opinião depois de falar ao seu auxiliar, inquirindo-o de qualquer irregularidade que, porventura, lhe houvesse passado despercebida... Ora—toda a gente viu!— não foi isso que sucedeu...

*

Na turma beiramarense, Vítor, seguro e atento, no pouco trabalho que teve, foi sempre bem protegido pelo bloco defensivo — uma barreira sólida, firme e sempre unida, que levou vantagem sobre o forte e irrequieto ataque setubalense.

Leonel Abreu não teve falhas; Evaristo esteve muito seguro; e, tanto Marçal com Garcia, sóbrios de processos, cumpriram inteiramente.

Na faixa intermédia, Abdul levou a palma sobre Piscas, este menos certo no apoio aos dianteiros, embora muito útil nas ajudas ao quarteto atrasado.

Na ofensiva, os extremos tiveram acção de certo relevo: Pena mostrou-se imaginoso e combativo, e Almeida foi sempre aplicado e brioso na luta. Os «pontas-de-lança» não destoaram dos colegas: Gaio, perseguido por evidente mala-pata na finalização, esteve certo nos restantes capítulos; e Diego, aplicadíssimo e diligente, jogou bem, merecendo boa nota.

No onze setubalense, evidenciaram-se: Vital, Torpes, Augusto e Pedras — alguns furos acima dos restantes colegas, todos eles, aliás, em nível aceitável.

*

O árbitro portuense, sem falhas de maior — excepção feita ao lance do golo anulado aos aveirenses — prejudicou a nota que lhe atribuiríamos, exactamente porque desvirtuou o desfecho do jogo.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 3 DO TOTOBOLA

2 de Outubro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Atlético-Porto			2
2	Varzim - Benfica			2
3	Leixões - Setúbal			2
4	Guimarães - Belen.	1		
5	C. U. F.-Beira-Mar		x	
6	Torres Nov. - Leça	1		
7	Oliveir. - Espinho	1		
8	Famalic.-U.Tomar	1		
9	Ovarense-Peniche	1		
10	Leões - Sintrense	1		
11	Luso - Montijo	1		
12	Almada - Barreire.			2
13	Alhandra-Torrien.	1		

Campeonato Nacional da II Divisão

lizados ,apuraram-se estas marcas finais:

TORRES NOVAS — COVILHÃ	0 - 2
LAMAS — TIRSENSE	1 - 2
OLIVEIRENSE — LEÇA	0 - 1
SALGUEIROS — PENAFIEL	2 - 0
PENICHE — ACAD. DE VISEU	1 - 0
OVARENSE — U. DE TOMAR	3 - 2

Verifica-se que os grupos do nosso Distrito não tiveram estreias felizes, no conjunto, uma vez que, nos seus seus próprios campos, o Lamas e a Oliveirense foram derrotados. Apenas a Ovarense logrou «salvar a honra do convento», como é uso dizer-se...

Jogos para amanhã:

COVILHÃ — OVARENSE
TIRSENSE — TORRES NOVAS
LEÇA — LAMAS
PENAFIEL — OLIVEIRENSE
ESPINHO — SALGUEIROS
ACAD. DE VISEU — FAMALICÃO
UNIÃO DE TOMAR — PENICHE

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Na ronda inaugural, estiveram em grande evidência três equipas — Lusitânia, Oliveira do Bairro e Anadia — que lograram obter triunfos nos recintos dos seus antagonistas. De evidenciar também a goleada que o S. João de Ver infligiu ao Recreio de Agueda, ultrapassando todas as previsões.

Resultados gerais:

S. JOÃO DE VER — RECREIO	5 - 0
ESTARREJA — PAIVENSE	2 - 0
CUCUJÃES — OLIV. DO BAIRRO	1 - 2
ARRIFANENSE — ANADIA	1 - 3
VALECAMBRENSE — ESMORIZ	4 - 1
ALBA — LUSITANIA	1 - 3
P. DE BRANDÃO — FEIRENSE	1 - 0

Jogos para amanhã:

RECREIO — PAÇOS DE BRANDÃO
PAIVENSE — S. JOÃO DE VER
OLIVEIRA DO BAIRRO — ESTARREJA
ANADIA — CUCUJÃES
ESMORIZ — ARRIFANENSE
LUSITÂNIA — VALECAMBRENSE
FEIRENSE — ALBA

JUNIORES

A competição principia amanhã a disputar-se, estando marcados os seguintes desafios:

Série A

OLIVEIRENSE — LAMAS
SANJOANENSE — ESPINHO
LUSITÂNIA — CESARENSE
VALECAMBRENSE — ESMORIZ
CUCUJÃES — BUSTELO

Série B

ALBA — VISTA-ALEGRE
ESTARREJA — RECREIO
MEALHADA — BEIRA-MAR
OVARENSE — OLIVEIRA DO BAIRRO
VALONGUENSE — ANADIA

JUVENIS

Contràriamente ao que, por lapso, nestas colunas indicámos a prova distrital de juvenis apenas principiou, no passado domingo, para os clubes incluídos na *Série B* — apurando-se os seguintes resultados:

RECREIO — ESTARREJA	2 - 0
ANADIA — BEIRA-MAR	2 - 2
OVARENSE — PAMPILHOSA	3 - 0
MEALHADA — AVANCA	2- -2

Amanhã, jogam:

ESTARREJA — ANADIA
BEIRA-MAR — OVARENSE
PAMPILHOSA — MEALHADA
AVANCA — ALBA

O Público e a Bola

... Pois bem (... ou pois mal!): do anonimato, mas perfeitamente audível a distância considerável, logo se insurgiu, precipitada, uma voz — mimoseando o esforço do atleta com uma chuva de ditos depreciativos e insultuosos! Pretendia, o entendido, que o jogador logo corresse para o lugar «taxativo» que o número da camisola indica, de certo por pensar que esse é o seu único posto dentro do xadrez da equipa...

Posteriormente, soubemos que o atleta visado havia gasto, dedicada e esforçadamente, na defesa das cores do seu Clube — que vem servindo como profissional honesto que é! —, três quilos e meio do seu peso!

Julgamos que o facto é prova por demais evidente (ou não será?...) da sem-razão de quantos, por sistema e infundadamente, criticam sem bases sérias ou fazem juizos precipitados, de que, mais tarde, fatalmente têm de se arrepender.

E, amigos, quanto importa, é animar sempre, e com entusiasmo maior e mais vivo nos momentos maus, quem denodadamente se esforça por contribuir para as nossas alegrias clubistas.

Aqui fica este registo, como apontamento negativo colhido no dealbar da época futebolística já em curso, esperançados em que os apontamentos que de futuro se nos imponham venham a ter um forte sinal positivo *— tudo em ordem a que, todos unidos, preparemos o engrandecimento firme e progressivo do nosso Beira-Marzinho, o Clube de «todos nós».*

Mas quando, porventura, assim não aconteça, não deixem vocês, jogadores do Beira-Mar, para bem do vosso nome e do vosso brio, que esses ditos menos pensados afectem a vossa conduta de profissionais honestos e cumpridores. Por bem, que assim sucedeu e que continue a suceder!

CAMILO AUGUSTO

«Dia do Desporto»

entre os grupos juniores do Sporting e da Académica de Espinho e entre os grupos seniores do Desportivo de Fiães e do Sporting de Espinho) — além da chegada da corrida ciclista Bussaco — Aveiro.

Nas competições de atletismo e ciclismo, tomam parte representantes das seguintes colectividades: Anadia, Estarreja, Ovarense, Pampilhosa e Sangalhos; Ala de Aveiro da Mocidade Portuguesa; C. R. P. de Belazaima e da Pampilhosa; C. A. T. das Caves Império, da Celulose, das Minas do Pejão, da Oliva e da Sachs; Casa do Povo da Oliveirinha; e Sindicato Nacional dos Operários Corticeiros.

Xadrez de Notícias

● Ingressou no «plantel» beiramarense o futebolista Manuel Oliveira Alves, avançado do Clube Atlético de Montepuez, de Porto Amélia (Moçambique), elemento muito promissor.

● Na festa de homenagem ao futebolista espinhense «Padrão», efectuaram-se dois desafios de futebol, em que se registaram estes resultados:

ESPINHO — LAMAS	3 - 1
PORTO (R.) — SANJOANENSE	5 - 1

● O desafio Beira-Mar — Ovarense, da segunda jornada do Campeonato Distrital de Juvenis, efectua-se amanhã, pelas 10 horas, no campo do Sporting da Vista-Alegre.

● Manuel Alves Barbosa, do Sporting de Aveiro, venceu a «Taça Almirante Henrique Tenreiro», no decurso das regatas do IV Grande Prémio Internacional de Motonáutica de Cascais.

● José Manuel Miguel, guarda-redes do grupo popular Atlético Desportivo de S. Roque, de S. Miguel (Açores), que é soldado na Base Aérea de S. Jacinto, esteve presente nos treinos do Beira-Mar, a fim de ser observado pelo treinador Artur Quaresma.

O mesmo sucedeu com o jovem dianteiro Carlos Santos, antigo junior beiramarense, que depois transitou para a Académica e para o Marialvas.

● O pescador-amador sr. Silvério Castelhano pescou, na semana finda, na Barra, uma enorme corvina, com o peso de 34 kgs. — que julgamos constituir record pelo menos na região de Aveiro.

● O desafio Beira-Mar — Vitória de Setúbal teve um rendimento total de 56 415$00 — resultado da venda de 3 729 «gerais» e 48 bilhetes de «menores».

A título de comparação, informamos os leitores de que, em Aveiro, na época finda, o encontro com os sadinos rendera apenas 50 735$00 — tendo-se vendido 2 198 «gerais», 822 «superiores», 153 «bancadas centrais» e 70 bilhetes de «menores».

● O futebolista beiramarense Morais, que se lesionara no jogo amistoso realizado em Braga, já tomou parte nos treinos e está em condições de ser utilizado quando Artur Quaresma o determinar.

● Antecedendo o desafio com o Vitória de Guimarães — que será, oficialmente, o primeiro a realizar-se no relvado do Estádio de Mário Duarte — o Beira-Mar pretende efectuar um jogo com a Académica, que foi convidada a deslocar-se a Aveiro na tarde de 5 de Outubro.

Homenagem a Antonino Baptista

(AMADORES) — 1.º Wilson Sá, Ovarense, 20 pontos; 2.º — Valdemiro Cardoso, Ovarense, 14; 3.º — Celestino Oliveira, Sangalhos, 12.

CRITERIUM DE 30 VOLTAS (PROFISSIONAIS) — 1.º — Norberto Timóteo, Sporting, 15; 2.º — Emiliano Dionísio, Sporting, 15; 3.º — Manuel Jorge, Porto, 9; 4.º — Herculano de Oliveira, Sangalhos, 8; 5.º — Joaquim Santiago, Sangalhos, 8; 6.º — Alberto Carvalho, Porto ,5.

ELIMINAÇÃO (PROFISSIONAIS) — 1.º — Emiliano Dionísio, porting; 2.º — Manuel Jorge, Porto; 3.º — Joaquim Santiago, Sangalhos; 4.º — Alberto Carvalho, Porto; 5.º — Carlos Santos, Sporting; 6.º — Norberto Timóteo, Sporting; 7.º — Augusto Cardoso, Sangalhos; 8.º — Sousa Cardoso, Porto; 9.º — Herculano Oliveira, Sangalhos; 10.º — Manuel Ferreira, Sangalhos.

PEREGUIÇÃO (AMADORES) — 1.º Sangalhos, com Celestino Oliveira e David Matos; 2.º — Ovarense, com Wilson Sá e Valdemiro Cardoso.

MEIA-HORA À AMERICANA (PROFISSIONAIS) — 1.º — Sporting, com Norberto Timóteo e Emiliano Dionísio, 24 pontos; 2.º Porto, com Alberto Carvalho e Sousa Cardoso, 21 pontos 3.º — Sangalhos-B, com Herculano Oliveira e Manuel Ferreira, 10 pontos.

Desistiu a equipa do Sangalhos-A (Joaquim Santiago e Augusto Cardoso), por avaria; e Antonino Baptista — Alves Barbosa abandonaram aos 20 minutos — dando, a seguir, uma volta de honra, sob os aplausos do público.

MEIO - FUNDO — Antonino Baptista e Alves Barbosa empataram, chegando à meta lado a lado.

Antes da «meia-hora à americana», o Secretário da Associação de Ciclismo de Aveiro fez elogio de Antonino Baptista e leu um louvor enviado pela Federação.

Falaram, em seguida, os dirigentes do Sangalhos srs. Moura Coelho e Alcides Baptista — ambos agradecendo o esforço e a dedicação do seu valoroso ciclista e o último evocando ainda Gil Capela, um dos pioneiros da modalidade na Bairrada.

Também Alves Barbosa dedicou palavras de muito apreço ao seu antigo colega de equipa, tendo-se referido ao facto de nenhum director da Federação estar presente em Sangalhos e lamentado, ainda, que o mesmo organismo não tivesse concedido a Antonino Baptista a «medalha de mérito desportivo», que a sua brilhante carreira bem justificava.

FORAM REELEITOS OS DIRIGENTES DA A. F. DE AVEIRO

Na penúltima quinta-feira, 15 do corrente, realizou-se a anunciada Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro, convocada para apreciar o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1965-66 e o Parecer emitido pelo Conselho de Contas — que foram aprovados por aclamação — e ainda para eleger a Mesa da Assembleia Geral e o Presidente, Vice-presidentes e Tesoureiro da Direcção.

Presidiu o sr. Dr. António Neves, secretariado pelos srs. Américo Gomes Pimenta e António Leopoldo Rebocho Christo, encontrando-se presentes sòmente os delegados de dois clubes — Feirense e União de Lamas.

Feita a eleição, verificou-se que reuniam a totalidade dos votos os antigos dirigentes, pelo que foram reconduzidos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente* — Dr. António Nunes Neves. *Vice-presidente* — Dr. Artur Alves Moreira. *Secretários* — Américo Gomes Pimenta e António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

DIRECÇÃO — *Presidente* — Dr. Francisco Gomes da Cruz. *Vice-presidentes* — Dr. David Cristo e José Marques Ribeiro. *Tesoureiro* — Prof. José Valente de Pinho Leão.

N. da R. — Estranhámos o reduzido número de clubes presentes na Assembleia Geral, nada consentâneo com a importância da mesma. No entanto, viemos a ter conhecimento de que o facto ficou a dever-se a um «lapso» de alguns dos delegados dos clubes, quanto à hora do início da reunião.

Aliás, isto mesmo aconteceu aos directores do Beira-Mar — como tivemos ensejo de verificar —, que chegaram à sede da A. F. A. já depois de concluída a Assembleia Geral...

FUTEBOL

Campeanato Nacional da I Divisão

Resultados da 1.ª jornada

ATLÉTICO — ACADÉMICA	0 - 2
SPORTING — BRAGA	0 - 0
VARZIM — PORTO	0 - 3
LEIXÕES — SANJOANENSE	1 - 0
GUIMARÃES — BENFICA	0 - 1
BEIRA-MAR — SETÚBAL	0 - 0
C. U. F. — BELENENSES	2 - 0

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	1	1	—	—	3-0	2
Académica	1	1	—	—	2-0	2
C. U. F.	1	1	—	—	2-0	2
Benfica	1	1	—	—	1-0	2
Leixões	1	1	—	—	1-0	2
Braga	1	—	1	—	0-0	1
Setúbal	1	—	1	—	0-0	1
BEIRA-MAR	1	—	1	—	0-0	1
Sporting	1	—	1	—	0-0	1
Sanjoanense	1	—	—	1	0-1	0
Guimarães	1	—	—	1	0-1	0
Belenenses	1	—	—	1	0-2	0
Atlético	1	—	—	1	0-2	0
Varzim	1	—	—	1	0-3	0

Jogos para amanhã:

ACADÉMICA — C. U. F.
BRAGA — ATLÉTICO
PORTO — SPORTING
SANJOANENSE — VARZIM
BENFICA — LEIXÕES
SETÚBAL — GUIMARÃES
BELENENSES — BEIRA-MAR

O facto saliente da jornada inaugural do torneio máximo foi-nos dado pela diminuta quantidade de golos marcadas—nove no total!—, já que ficaram em branco nada menos de nove equipas, entre elas cinco visitadas!...

As honras maiores do dia couberam ao Sporting de Braga, que impôs um nulo ao seu homónimo lisboeta, mesmo em Alvalade, tirando directo benefício do momento de descrença que reina no «solar dos leões», após os recentes insucessso da turma campeã de Portugal, em Milão (jogo particular) e na «Taça de Honra» da A. F. Lisboa...

Todavia, quem melhor começou o campeonato foram o Porto, a Académica e o Benfica — todos com triunfos preciosos, actuando na situação de visitantes. Diga-se, porém, que tanto os portistas, como os estudantes e os «águias» eram tidos como favoritos, mesmo fora dos seus campos, pela superioridade que se lhes reconhece aos seus quadros futebolísticos.

Só duas turmas ganharam dentro dos respectivos recintos: a C. U. F. — que podia, inclusive, ter conseguido maior vantagem sobre o Belenenses; e o Leixões — que deparou pela frente com uma Sanjoanense esforçadíssima e batalhadora que soube vender cara a derrota.

Temos, por último, a igualdade entre beiramarenses e setubalenses, que por igual satisrez as duas turmas — apesar da aveirense, contrariando o favoritismo que se atribuia ao seu poderoso antagonista, estar mais vezes perto do triunfo, que melhor lhe quadrava.

Beira-Mar, 0 — Vit. Setúbal, 0

Jogo no Campo do Sporting da Vista-Alegre, em Ílhavo, sob arbitragem do sr. Caetano Nogueira, coadjuvado pelos srs. Alberto da Fonte e Oliveira Bastos — todos da Comissão Distrital de Árbitros do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Vitor; Leonel Abreu, Evaristo e Garcia; Piscas e Marçal; Pena, Diego, Gaio, Abdul e Almeida.

VIT. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torpes e Carriço; Tomé e Leiria; Augusto, José Maria, Guerreiro, Carlos Manuel e Pedras.

Em princípio de época, os dois grupos ofereceram belo e emotivo espectáculo — agradando, cada qual, pelo empenho dos seus jogadores e pela correcção com que todos se bateram. O onze setubalense, mais cotado e reunindo favoritismo na maioria dos prognósticos, terá ficado um nada aquém das suas possibilidades, mas isso sucedeu exactamente pelo mérito e pelo espírito de colectivismo demonstrado pelo team aveirense, uma equipa sem «estrelas», em que todos souberam unir-se e actuar como se fossem um bloco granítico, com força, entusiasmo e determinação — factores que valorizaram extraordinàriamente o prélio.

A divisão de pontos determinada pelo zero-zero da partida entre aveirenses e setubalenses reveste-se de certa injustiça para a turma do Beira-Mar, ao mesmo tempo que pode considerar-se lisonjeira para o Vitória de Setúbal.

A sorte do jogo, na realidade, «alinhou» pelo lado dos sadinos, a quem, de resto, os beiramarenses concederam o handicap de os receberem num campo que não é o seu — isto em consequência dos trabalhos de arrelvamento do Estádio de Mário Duarte não consentirem que o encontro se realizasse em Aveiro.

Na metade inicial, mercê da mais acertada movimentação dos seus dianteiros e da boa conjugação de esforços entre os seus defesas, o Beira-Mar comandou totalmente o desafio, impondo-se, de forma nítida, e fazendo perigar,

Continua na página 7

O Público e a Bola

Crónica
de CAMILO AUGUSTO

Voltou o «desporto-rei»: jogadores, bola e «torcidas» recomeçaram, em conjunto, as animadas e desejadas lides interrompidas para defeso necessário dos corpos, «couros» e nervos...

Surgiu o primeiro domingo de campeonatos; e, com ele, os mil e um problemas que os desafios sempre suscitam. Paralelamente ao Desporto... o anti-desporto! *Tal como os espectadores passivos ou indiferentes... os «torcedores» menos calmos! Assim como os assistentes melhor formados ou mais conhecedores... os menos criteriosos, os de espíritos mais excitáveis!*

E assim é que... o coração dita, por vezes, o que um juízo pensado não aconselharia!

Assistimos, no último domingo, ao desafio que opôs o nosso Beira-Marzinho *à categorizada equipa do Vitória de Setúbal.*

Não importam, aqui, os casos particulares, que os houve — pequenas escaramuças entre «públicos» discordantes — pois esses não afectam os clubes nem os jogadores.

Importam, sim, e sòmente o queremos registar no desejo de que se evitem futuramente, todos aqueles ditos anónimos *que de algum modo possam influenciar no labor dos atletas — labor que, nalguns casos, poderá ser decisivo no próprio comportamento da equipa e no desfecho dos prélios.*

Vamos ao «caso» ocorrido na Vista-Alegre:

A dada altura do jogo, determinado elemento da equipa do Beira-Mar surgiu na sua defensiva, captou a bola, correu com ela, evitou diversos adversários e foi até à bandeirola de canto, donde — depois de ter calcurriado quase todo o comprimento do campo! — centrou o esférico em excelentes condições. O lance só não resultou em golo porque um outro beiramarense não foi feliz na finalização da jogada. O futebolista em causa (não interessa indicar nomes) recuou no terreno, ocupando muito bem o lugar de extremo, já que o extremo desse lado — igualmente muito bem! — havia ocupado momentâneamente a sua posição.

Continua na página 7

Apontamento
NEGATIVO

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A ronda de abertura ficou incompleta, não se realizando o desafio Famalicão — Espinho, à última hora suspenso, por ordem das instâncias superiores, a fim de se esclarecer uma pendência entre o Famalicão e o Marinhense, sobre qual das turmas deveria disputar a II Divisão.

O «caso» foi já resolvido na segunda-feira, favoràvelmente à equipa famalicense, que oportunamente receberá o Sporting de Espinho, para o jogo em atraso.

Entretanto, nos desafios rea-

Continua na página 7

Homenagem a ARTUR E JOSÉ FINO

A Secção de Basquetebol do do Clube dos Galitos vai promover, na noite da próxima quinta-feira, 29 do corrente, uma festa de homenagem a dois dos seus mais devotados e valorosos atletas — os irmãos Artur Fino e José Fino, dos mais categarizados basquetebolistas do nosso Distrito, que bem souberam continuar o exemplo de seu saudoso Pai, outra grande e inesquecível dedicação do basquetebol alvi-rubro e do basquetebol distrital.

O público, temos a certeza, irá comparecer em elevado número no Rinque do Parque — para, com os seus aplausos calorosos, significar aos irmãos Fino o seu apreço e o seu agradecimento por tantos e tantos momentos de grande vibração de que um e outro foram protagonistas.

Aliás, o programa da festa de homenagem é deveras aliciante — incluindo os três seguintes desafios de basquetebol:

Às 21 horas — Galitos-A — Galitos-B, em equipas de «iniciados» (apresentação aos aveirenses destes grupos).

Às 21.30 horas — Esgueira—Galitos, em equipas de «veteranos».

Às 22.30 horas — Vasco da Gama — Galitos, em equipas de honra, para disputa da «Taça Artur Fino» e da «Taça José Fino».

O EMPATE «CUSTOU» 28 KILOS ... MAS «RENDEU» 500$00

No decurso dos noventa minutos do encontro Beira-Mar — Vitória de Setúbal, os futebolistas do Beira-Mar dispenderam energias, que, no total, lhes roubaram exactamente 28 kgs. de peso.

Registamos a curiosidade, oferecendo aos leitores, de seguida, um quadro em que se anotam, relativamente a cada um dos componentes do onze auri-negro, os pesos verificados antes e no final do desafio — indicando-se, em parentesis, as perdas de cada atleta:

VITOR — 81 — 79,5 (1,5). LEONEL ABREU — 66 — 64 ((2). EVARISTO — 75,5 — 73 (2,5). GARICIA — 70 — 67 (3). PISCAS — 65,5 — 63 (2,5). MARÇAL — 72 — 69 (3). PENA — 61,5 — 60 (1,5). DIEGO — 79 — 75,5 (3,5). GAIO — 64 — 62 (2). ABDUL — 69 — 67,5 (1,5). ALMEIDA — 64 — 62 (2).

O esforço dos atletas beiramarenses, entretanto, foi devidamente apreciado e compensado pelos dirigentes do Clube, em nome dos quais, logo no final do desafio, o Director do Departamento de Futebol, Eng.º Manuel Alves Moreira, referiu que a Direcção resolveu atribuir aos jogadores efectivos o prémio de vitória «em casa», do montante de 500$00.

«Dia do Desporto»

Como já nestas colunas se anunciou, é amanhã que se realiza em Aveiro, promovido pela Comissão Distrital das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional, e com patrocínio da F. N. A. T., o «Dia do Desporto».

Na Praça do Marquês do Pombal, pelas 14.30 horas, haverá uma concentração de atletas, a que se seguirá um desfile, em direcção ao Campo de Jogos do Liceu. Aqui, pelas 16 horas, efectua-se um festival desportivo — precedido pela chegada (prevista para as 15.45 horas) da «Chama da Revolução», cujo facho será transportado, desde o Castelo da Feira, por atletas dos concelhos atravessados, em percursos de 1 km por cada atleta.

Do programa do festival constam provas de atletismo (100 metros, 800 metros e 1 500 metros, saltos em altura e saltos em comprimento) e de voleibol (exibições

Continua na página 7

Ciclismo

Homenagem a ANTONINO BAPTISTA

O valoroso ciclista sangalhense Antonino Baptista, dos maiores valores da velocipedia nacional, disse adeus à modalidade que tanto e tão bem soube prestigiar, ao longo das estradas e das pistas de todo o País.

Atleta brioso e categorizado, Antonino Baptista, em representação do «seu» Sangalhos, rubricou algumas proezas de muito mérito, com as quais acrescentou novos louros à coroa das vitórias do prestigioso Clube bairradino.

A festa de homenagem, efectuada no último domingo, fio presenciada por numeroso público e decorreu plena de interesse — para o que muito contribuiu o sensacional «regresso» do famoso Alves Barbosa, para correr ao lado do seu colega de equipa de tantos e tantos anos.

Eis os resultados gerais das coridas realizadas:

CRITERIUM DE 20 VOLTAS

Continua na página 7